

Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade





Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade

Para se guiar no mapa



- 04** Prefácio por Alexandre Kalache
- 06** Apresentação
- 08** Destaques
- 11** Iniciativas Mapeadas
- 16** Barreiras e Aprendizados
- 24** Contribuições e Oportunidades de Ação
- 40** Criar Demanda
- 44** Perspectivas do Ecossistema
- 47** Arquitetura de Mudança
- 54** Para Inspirar uma Nova Longevidade
- 56** Percurso Metodológico

*Leia o QR Code para acessar o conteúdo
completo do Mapeamento ou acesse:
www.labnovalongevidade.org*



Prefácio

Por Alexandre Kalache

Um ecossistema é um conjunto formado pelas interações entre componentes bióticos, como os organismos vivos: plantas, animais e micróbios, e os componentes abióticos, elementos químicos e físicos, como o ar, a água, o solo e minerais. Estes componentes interagem através das transferências de energia dos organismos vivos entre si e entre estes e os demais elementos de seu ambiente.

Começo esse prefácio definindo ecossistema pois para alguns, não familiarizados com o termo, pode parecer estranho estarmos falando de ecossistema no contexto de inovação social. O termo, no entanto, se adapta perfeitamente ao que propõe o Lab Nova Longevidade ao realizar um trabalho minucioso auscultando centenas de organizações acadêmicas, da sociedade civil, do setor privado e órgãos públicos para nos apresentar uma visão ampla do que estamos vivendo em relação a Longevidade.

É inegável que estamos diante de uma Revolução – a da Longevidade. Se revolução é algo que se passa em uma sociedade de forma súbita e de que a partir daí a sociedade não será a mesma, o envelhecimento populacional é revolucionário para um país que até bem pouco se definia como jovem.

Vou personalizar. Quando eu nasci, em 1945 a expectativa de vida para um bebê como eu estava por volta de 47 anos. A população acima de 60 anos não passava de 4.5%. Já quando eu me formei em Medicina, em 1970, a expectativa de vida ao nascer (EVN) tinha aumentado 10 anos, em torno de 57 anos. E as pessoas idosas representavam em torno de 8%. Hoje a EVN ao nascer está próxima aos 77 anos e a população idosa em torno de 16%. As projeções indicam que teremos 68 milhões de idosos em 2050, o dobro dos 34 milhões atuais. E a proporção deles na população ultrapassará 30%. É revolucionário e desafiador. Estaremos entre os três países em desenvolvimento que mais rapidamente envelheceram nos próximos 25 anos. Lembrando que 2050 é amanhã – basta um brasileiro ter hoje 35 anos para se tornar um sexagenário em 2050. E o tempo voa!

Estamos preparados para responder a essa revolução da longevidade? A única forma de sabê-lo é fazendo um estudo amplo, abrangente, envolvendo todos os setores da sociedade – como se propôs o Lab Nova Longevidade. Até porque não adianta olhar para os países desenvolvidos para ver como eles responderam e se adaptaram ao envelhecimento população. A razão é simples: eles primeiros enriqueceram para depois envelhecerem. Nós estamos envelhecendo muito mais rapidamente em um contexto de muito pobreza e desigualdade social.

Basta dizer que à França foram necessários 145 anos para dobrar a proporção de idosos de 10 para 20%, a partir de 1845. Outros países ricos tiveram experiências demográficas similares. Nós iremos experimentar tal ‘dobrar’ entre 2011 e 2030 – dezenove anos, uma



geração enquanto a França o fez ao longo de 7 ou 8 gerações. Com recursos pois desde o século XIX era um dos países mais poderosos e ricos do mundo.

Há mais. Segundo dados do IBGE e do IPEA, em torno de 2040 nossa população terá chegado a seu nível mais alto. A partir daí, encolherá. Nossas taxas totais de fecundidade (TTF, número médio de filhos que uma mulher espera ter ao final de sua vida reprodutiva) estão abaixo do nível de reposição desde o ano 2000. Se um casal não tiver dois filhos, ele não se repõe. As TTF do Brasil estão por volta de 1,7 desde antes do final do século passado. O único subgrupo da população que continua a crescer desde então é o dos 60+.

Estamos preparados para tamanho desafio? O ecossistema em que nosso processo de envelhecimento se dá exige o estabelecimento de respostas que passam pela Saúde Pública (práticas e sistema de saúde); o local onde as pessoas trabalham e produzem; os serviços disponíveis na comunidade, onde a maioria das pessoas idosas vive e envelhece.

Acima de tudo, estamos preparados para forjar laços fortes intergeracionais – como tão bem o Lab Nova Longevidade se propõe? E para combater o grande último tabu, o preconceito contra as pessoas idosas que alguns chamam de etarismo – mas que eu prefiro chamar de idadismo, remetendo a idade, como racismo remete a raça, sexismo a sexo, capacitismo a capacidade funcional. E quando todos se encontram e se superpõem aí, definitivamente, a sociedade se torna disfuncional para o prejuízo de todos.

Sobre **Alexandre Kalache**



Médico e gerontólogo, Alexandre Kalache é presidente o Centro Internacional de Longevidade Brasil (International Longevity Centre Brazil - ILC-BR), co-diretor da Age Friendly Foundation. É PhD em epidemiologia pela Universidade de Oxford, fundador da Unidade de Epidemiologia do Envelhecimento da Universidade de Londres e criador do primeiro mestrado em Promoção da Saúde da Europa. Kalache dirigiu o Departamento de Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial da Saúde (OMS), onde concebeu e publicou, em 2002, o Marco Político do Envelhecimento Ativo e, em 2005, a iniciativa Cidades Amigas do Idoso. Os dois referenciais são conhecidos e aplicados mundialmente. Em todo o mundo, mais de mil iniciativas já incorporam a abordagem “amigável ao idoso” às políticas públicas de cidades, comunidades, estados, bairros, hospitais, unidades de atenção primária, universidades entre outras. Alexandre Kalache integra conselhos em diversas partes do mundo, atua como consultor em diferentes países e é professor em cinco universidades no exterior.

Introdução

Por Lab Nova Longevidade



Em 1976, quando Elis Regina eternizou a canção “Como Nossos Pais”, ainda havia uma pirâmide etária de base larga no Brasil. No censo demográfico de 1980, brasileiros com 65 anos ou mais representavam apenas 4% da população enquanto jovens de 0 a 14 anos representavam 38,2%^[1]. Quatro décadas depois, o Censo de 2022^[2] mostrou que o número total de brasileiros com 65 anos ou mais representava 10,9% da população. O Índice de Envelhecimento atingiu 55,2 neste mesmo ano, indicando que há 55,2 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2010, o índice era de 30,7.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global assim como a revolução tecnológica que acompanha essa evolução etária, transformando o modo “como nossos pais” e também avós acessam recursos de saúde, buscam informação, trabalham, votam, participam e contribuem para suas famílias, comunidades e sociedade. Não somos os mesmos. Vivemos mais e queremos viver melhor, longe do aposento, destino culturalmente reservado aos aposentados até pouco tempo atrás.

A primeira edição do Mapeamento de Inovação Social em Longevidade no Brasil, realizado pelo Lab Nova Longevidade, nasce dessa inquietação que já se manifesta junto a uma longevidade em franco processo de invenção. É verdade que velhas desigualdades ainda persistem e se somam a novas: vide o número de brasileiros com 60 anos ou mais analfabetos^[3] (15,4%) e o número de não-usuários da internet entre o grupo etário^[4] (51%). Daí o desafio de mobilizar recursos para enfrentá-las até que o envelhecimento seja um direito de todos os brasileiros e que a longevidade seja uma experiência de equidade e inclusão. Esses recursos são ferramentas, tecnologias, investimentos, aprendizados e um pouco da ousadia que geralmente move aqueles que estão atuando na ponta, mas também são as conexões capazes de escalar as inovações necessárias para colocar em prática uma arquitetura de mudança.

O próprio Mapeamento é fruto de uma série de conexões possíveis a partir da rede de impacto que se formou para apoiar o filme Quantos Dias. Quantas Noites, documentário que mergulha nos desafios do envelhecimento e do cuidado em contextos de desigualdade no Brasil. Nesta rede se conectaram Ashoka e Instituto Beja. O Lab Nova Longevidade é fruto desse encontro e já nasce com os mais de 40 anos de conhecimento acumulados pela Ashoka, maior rede de inovadores sociais do mundo, e com o compromisso da filantropia estratégica e disruptiva do Instituto Beja. Juntos, Ashoka e Instituto Beja compartilham a visão de que todas as pessoas têm o direito de envelhecer

como agentes de transformação do mundo. Entretanto, para que isso aconteça, está claro que toda a sociedade terá de colaborar para criar condições e oportunidades de contribuição ao longo da vida. Isso exige mais que boa vontade. É preciso um ecossistema de inovação social para que essa visão aconteça.

Isso quer dizer que Governo, Iniciativa Privada, Sociedade Civil, Academia, Mídia e Influenciadores precisam, antes de tudo, reconhecer o envelhecimento populacional como um problema social transversal a tantos outros. A partir daí, é urgente inovar com respostas mais efetivas, eficientes, sustentáveis e justas que beneficiem toda a sociedade, considerando ainda a heterogeneidade com que envelhecemos. Mais do que isso, é necessário que haja sinergia e colaboração intersetorial.

O Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade tem exatamente esse primeiro propósito: identificar e promover a conexão entre atores que estão ajudando a repensar o envelhecimento no Brasil. E não foi surpresa que o Itaú Viver Mais se juntasse a nós nessa jornada exploratória. Ao contrário, a conexão foi muito coerente com o seu pioneirismo e suas contribuições para as pesquisas e projetos sociais no campo do envelhecimento.

Mas foi, para todos nós, surpreendente descobrir que não só temos um ecossistema, como temos um campo de inovação social em longevidade. Mapeamos cerca de 400 iniciativas em todas as regiões do Brasil e 62,3% delas já possuem 5 anos ou mais de atuação. E, apesar de termos acessado metrópoles e sertões, esse relatório é apenas nossa primeira expedição, tateando ações e corações, no potente Ecossistema de Inovação Social em Longevidade no Brasil. A partir dele, esperamos contribuir para conectar atores e setores, compartilhar aprendizados, promover mudanças exponenciais e cocriar a Nova Longevidade com que sonhamos.

Não vamos sozinhos. Seguimos assessorados por empreendedores sociais e colaboradores do ecossistema, por uma Inteligência Artificial especialista em Inovação Social para Longevidade e balizados por uma escuta ativa das pessoas idosas viabilizada também pela tecnologia. Seguimos com as portas abertas, porque o Lab Nova Longevidade é um espaço de cocriação aberto à toda sociedade. Seguimos inovando e aprendendo porque queremos viver mais e melhor que nossos pais e, por que não, com eles. Seguimos, portanto, explorando e construindo essa Nova Longevidade.

[1] BERQUÓ, Elza; BAENINGER, Rosana. *Os Idosos no Brasil: considerações demográficas*. Campinas: UNICAMP, Núcleos de Estudos de População, 2000. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_37.pdf

[2] Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>

[3] PNAD Contínua. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Educação 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf

[4] TIC Domicílios 2023 Coletiva de Imprensa. Nic.Br. São Paulo, 16 de novembro de 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2023_coletiva_imprensa.pdf

Destaques

Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade



1

O mapeamento identificou mais de **400 iniciativas** e **30 frentes de ação** que visam repensar a longevidade no Brasil. Esse panorama abrangente é indicativo de relevância do envelhecimento como uma questão crítica e urgente que demanda soluções inovadoras de todos os setores da sociedade.



2

Considerando os estados, a maior concentração de respondentes foi em São Paulo (42,2%), Rio de Janeiro (10,2%), Minas Gerais (9,7%), Pernambuco (7,2%), Rio Grande do Sul (5,2%) e Bahia (5,0%). Além do Distrito Federal, **24 dos 26 estados brasileiros** participaram do mapeamento com pelo menos uma iniciativa. As exceções foram o Estado do Acre e de Rondônia, na Região Norte.



3

Na avaliação sobre impacto social, 98,5% das iniciativas mapeadas acreditam causar impacto social. Com relação à maturidade, 62,3% possuem **5 anos ou mais de atuação**.



4

As iniciativas mapeadas ainda puderam selecionar temas relacionados à longevidade para os quais consideram contribuir com alguma inovação. Os temas **“Envelhecimento Saudável”** e **“Educação Midiática”** foram respectivamente os temas de maior e menor relevância, com 82% e 17%.



5

Educação foi identificada pelo ecossistema como uma das principais barreiras para uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades. O tema educação emergiu relacionado à Educação Formal, Capacidade de Informação e Tomada de Decisão, Aprendizado ao Longo da Vida, Formação em Geriatria e Gerontologia, Educação para Saúde e Educação para Longevidade.



6

O mapeamento mostrou a percepção do ecossistema sobre os efeitos negativos do idadismo em suas manifestações: cultural, institucional e interpessoal. Seu impacto na economia é relacionado com a exclusão das pessoas idosas do mercado de trabalho. Na política, foi apontado como motivo para que cidadãos e representantes se afastem da pauta do envelhecimento, evitando a identificação com o tema. Já o autoidadismo foi identificado como limitante para aprendizado e participação.



7

A promoção da colaboração entre gerações emergiu como transversal às iniciativas analisadas. 74% delas identificaram a promoção de conexão social e/ou colaboração intergeracional como uma de suas prioridades. Além de impulsionar a inovação, a troca entre gerações facilita o aprendizado e expande as oportunidades de participação, ajudando a redefinir as percepções sociais sobre o envelhecimento.



8

O ecossistema apontou para a ausência de uma cultura do cuidado que se desdobra na falta de consciência, preparo, reconhecimento e suporte aos cuidadores informais e familiares.



9

A inclusão e o letramento digital foram apontados como condicionantes para participação e envolvimento significativo de pessoas idosas na sociedade, além de serem determinantes para escala de impacto de diversas iniciativas analisadas no mapeamento.



O mapeamento traz análises feitas em conjunto com o “Cérebro Nova Longevidade”, a Inteligência Artificial especialista em Inovação Social para Longevidade, que tem como objetivo ser uma sabedoria coletiva a serviço de inovadores sociais atuando no campo da longevidade. Como conclusão, o “Cérebro Nova Longevidade” deu **6 conselhos para o Ecossistema de Longevidade no Brasil**:



Construa uma narrativa positiva sobre o envelhecer

Promova histórias de pessoas idosas que levam uma vida plena e com propósito. Isso inspira mudanças de mentalidade na sociedade, mitiga os efeitos do idadismo (cultural, institucional e interpessoal) e cria um referencial positivo para as gerações futuras.



Valorize experiências de forma holística

Reconheça e alavanque as habilidades desenvolvidas ao longo da vida, não apenas as de carreiras profissionais. Isso inclui habilidades de funções pessoais, como ser pai ou mãe e cuidador, que podem ser valiosas em ambientes profissionais.



Produza e dissemine conhecimento qualificado

Transforme o conhecimento acadêmico sobre o envelhecimento em informações acessíveis ao público em geral. Isso pode ajudar a criar uma cultura de longevidade e garantir que mais pessoas entendam o processo de envelhecimento e suas implicações.



Incentive a inovação

Apoie o desenvolvimento de iniciativas inovadoras promovendo ambientes e pesquisas que contribuam para soluções aplicadas e impactantes para as pessoas idosas, considerando inclusive sua heterogeneidade.



Concentre-se em oportunidades econômicas

Aborde lacunas tecnológicas e encargos trabalhistas que possam implicar perda de empregos. Isso pode envolver programas de reciclagem e a criação de oportunidades de trabalho que aproveitem a experiência e as habilidades das pessoas idosas.



Crie demanda por meio da visibilidade

Vá além dos exemplos pessoais que podem conscientizar a sociedade sobre o valor da contribuição das pessoas idosas e influenciá-la a exigir mais soluções que viabilizem essas contribuições. Identifique e dissemine boas práticas e inovações de sucesso advindas de todos os setores. Essa visibilidade também fomenta o impacto do ecossistema.

Iniciativas Mapeadas



Com relação à **localização**, 62% das iniciativas* estavam na Região Sudeste, 19% na Região Nordeste, 11% na Região Sul, 5% na Região Centro-Oeste e 3% na Região Norte.

Com relação à **natureza das iniciativas**, 39% eram Organizações da Sociedade Civil, 22% eram do Setor Privado, 11% eram Startups, 11% Produtores de Conteúdo e Mídia, 9% eram da Academia, 4% eram do Governo, 3% eram de Conselhos de Pessoas Idosas e 1% representava Aceleradoras ou Incubadoras.

Considerando os estados, a maior concentração de respondentes foi em São Paulo (42,2%), Rio de Janeiro (10,2%), Minas Gerais (9,7%), Pernambuco (7,2%), Rio Grande do Sul (5,2%) e Bahia (5,0%). Além do Distrito Federal, 24 dos 26 estados brasileiros participaram do mapeamento com pelo menos uma iniciativa. As exceções foram os Estados do Acre e de Rondônia, na Região Norte.

Na categoria “Organizações da Sociedade Civil”, 76,3% das iniciativas mapeadas estão formalmente cadastradas. Entre as iniciativas formalizadas, 97,5% se declararam Sem Fins Lucrativos.

Na categoria “Academia”, quando perguntados sobre a natureza de vínculo com o meio acadêmico, 44% dos respondentes

eram pesquisadores, 17% eram Grupos de Pesquisa e 11% eram Instituições ou Departamentos. Universidades Abertas à Terceira Idade (UnATI) representaram 6% dessa categoria.

Na categoria “Produtores de Conteúdo e Mídia”, 53% dos respondentes eram Influenciadores Digitais. Entre eles, 67% se identificaram como Influenciadores Digitais 50+.

Na avaliação sobre **impacto social**, 98,5% das iniciativas mapeadas acreditam causar impacto social, mas, quando perguntadas sobre o número de pessoas que atingem diretamente por suas iniciativas, 16,9% não souberam informar.

Com relação à maturidade, 62,3% dos respondentes possuem 5 anos ou mais de atuação.

As iniciativas ainda puderam selecionar temas relacionados à longevidade para os quais consideram contribuir com alguma inovação. Os temas **“Envelhecimento Saudável”** e **“Educação Midiática”** foram respectivamente os temas de maior e menor relevância, com 82% e 17%.

*Base de 403 respondentes.



Localização & Perfil



Impacto & Atuação



Nova Longevidade

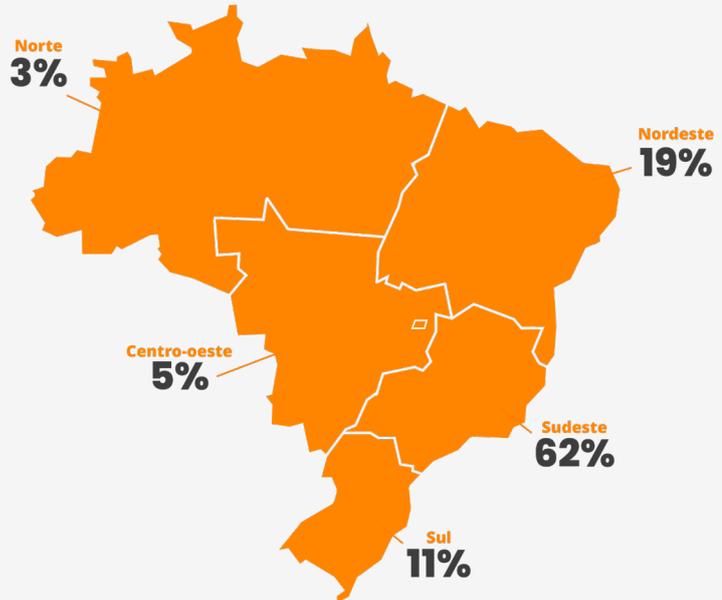


Localização & Perfil



Iniciativas Mapeadas por Região

* Base considerada de 403 respondentes



Iniciativas Mapeadas por Estado

* Base considerada de 403 respondentes

São Paulo	42,2%	Tocantins	0,7%
Rio de Janeiro	10,2%	Rio Grande do Norte	0,7%
Minas Gerais	9,7%	Piauí	0,5%
Pernambuco	7,2%	Maranhão	0,5%
Rio Grande do Sul	5,2%	Paraíba	0,5%
Bahia	5%	Amapá	0,5%
Ceará	3,7%	Amazonas	0,5%
Paraná	3,5%	Roraima	0,2%
Goiás	3%	Alagoas	0,2%
Santa Catarina	2,2%	Espírito Santo	0,2%
Distrito Federal	1,2%	Mato Grosso do Sul	0,2%
Pará	1%	Sergipe	0,2%
Mato Grosso	0,7%		



Iniciativas Mapeadas por Categoria

* Base considerada de 403 respondentes

Organização da Sociedade Civil (com cadastro ou não)

39%

Setor Privado

22%

Startup

11%

Produtores de Conteúdo e Mídia

11%

Academia

9%

Governo

4%

Conselho de Idoso

3%

Aceleradora/Incubadora

1%



Organizações da Sociedade Civil

76,3% das iniciativas mapeadas estão formalmente cadastradas

97,5% das iniciativas formalmente cadastradas se declararam Sem Fins Lucrativos

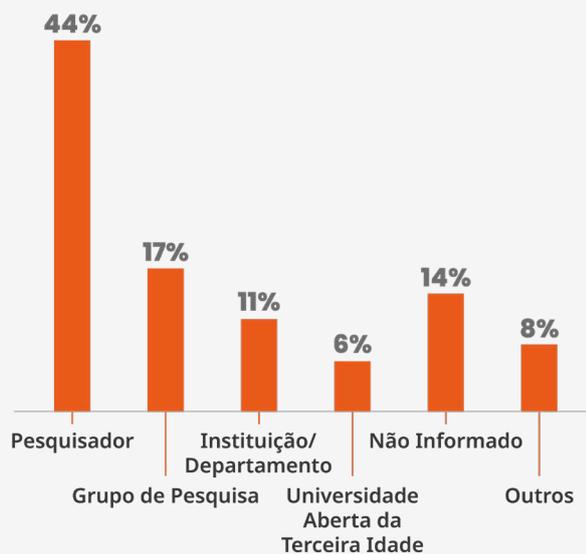
* Base considerada de 156 respondentes na categoria Organizações da Sociedade Civil

Natureza da Iniciativa



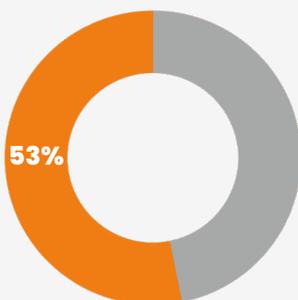
Iniciativas Mapeadas por Vínculo Acadêmico

* Base considerada de 36 respondentes na categoria Academia

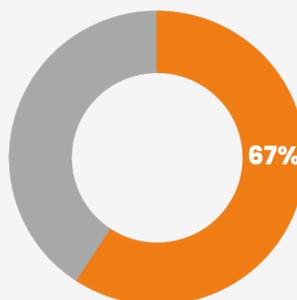


Produtores de Conteúdo e Mídia

Produtores de Conteúdo e Mídia se identificaram como **Influenciadores Digitais**



Influenciadores digitais se identificaram como **Influenciadores 50+**



* Base considerada de 45 respondentes na categoria Produtores de Conteúdo e Mídia



Impacto & Atuação



Iniciativas por Tempo de Atuação

* Base considerada de 403 respondentes

5 anos ou mais

62,3%

Entre 3 e 4 anos

15,4%

Entre 1 e 2 anos

11,15%

Menos de 1 ano

11,15%



Iniciativas por Pessoas Impactadas Diretamente

* Base considerada de 403 respondentes

Mais de 1.000 pessoas

48,1%

Até 1.000 pessoas

9,7%

Até 500 pessoas

25,3%

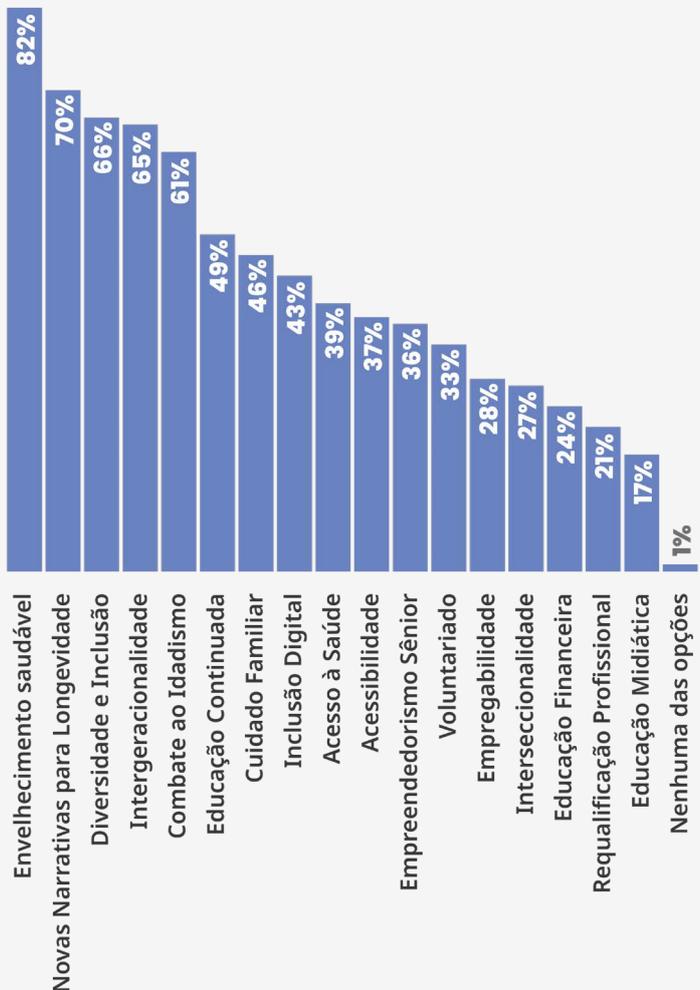
Não sei informar

16,9%



Contribuição das Iniciativas para Inovação por tema

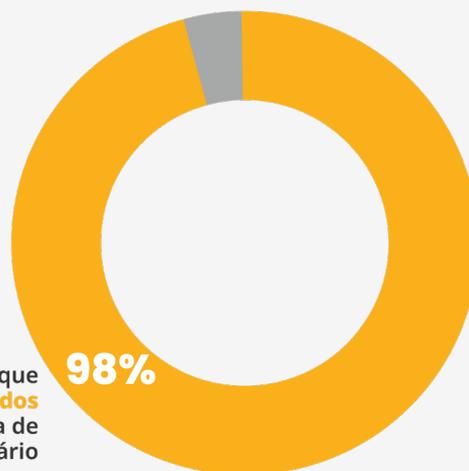
* Base de 392 iniciativas que responderam à pergunta "Sua iniciativa contribui para inovação em alguns dos temas abaixo?" com opção de seleção de mais de um tema





Aderência com Nova Longevidade

* Base considerada de 403 respondentes



Iniciativas mapeadas que identificaram **pelo menos um dos temas abordados** pelo paradigma de Nova Longevidade como prioritário



Iniciativas que Identificam os Temas de Nova Longevidade como **Prioridades**

* Base considerada de 394 respondentes que identificaram pelo menos um dos temas abordados pelo paradigma de Nova Longevidade como prioritário para suas iniciativas

Promover a conexão social e/ou colaboração intergeracional na longevidade

75%

Atuar no combate ao Idadismo e na transformação das narrativas sobre a longevidade

65%

Ajudar a redesenhar sistemas de saúde e de cuidado para uma vida mais longa e saudável

58%

Criar formas de contribuição e demanda por trabalho na longevidade

50%



Nova Longevidade é uma iniciativa global da Ashoka que mobiliza sua rede de empreendedores sociais no mundo e toda a sociedade para responder aos desafios e oportunidades do acelerado envelhecimento populacional. Trata-se de um novo paradigma que vislumbra um mundo onde todas as pessoas podem envelhecer como Agentes de Transformação, contribuindo com suas famílias, comunidades, territórios e sociedade ao longo da vida.

Barreiras & Aprendizados



“Na sua opinião, o que impede pessoas de se manterem saudáveis, independentes, produtivas e em constante desenvolvimento ao longo da vida para que possam seguir colaborando com uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades?”

A partir dessa pergunta-guia, foi feita análise de conteúdo das respostas de participantes de todos os setores. Emergiram seis temas principais que o ecossistema identifica como barreiras para que as pessoas possam seguir contribuindo para uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades.



Desigualdades Acumuladas ao Longo da Vida



Seis Vezes Educação



Na Fila por Saúde de Qualidade



O Direito de ir e vir e de Participar



Garantias para Envelhecermos como Cidadãos



Uma Cultura Jovem-Cêntrica

Com auxílio do Cérebro Nova Longevidade, nossa IA especialista em inovação social em longevidade, foram extraídos aprendizados referentes a cada tema. Os resultados são apresentados como direcionamentos para a construção de uma sociedade na qual todas as pessoas podem se manter saudáveis, independentes, produtivas e em constante desenvolvimento ao longo da vida.





Desigualdades Acumuladas ao Longo da Vida

Desigualdades de renda limitam o acesso a recursos essenciais para um envelhecimento saudável e com autonomia, como **educação, serviços de saúde de qualidade, alimentação nutritiva, moradia, transporte e lazer.**

Inadequações no sistema de seguridade social e aposentadoria geram vulnerabilidade e podem resultar em dependência econômica. Isso também inclui a dependência das famílias em relação às pessoas aposentadas, que podem responder por até 100% da renda do domicílio, resultando na precarização da velhice.

Além disso, envelhecer em um contexto de pobreza e desigualdade social limita as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida. A permanência na força de trabalho e a geração de renda extra são comprometidas pela **falta de oportunidades para requalificação e aprendizado contínuo**, pela falta de flexibilização nos contratos de trabalho e pelo idadismo.

O preconceito por idade se reflete em poucas vagas abertas a pessoas idosas ou mesmo em sua exclusão precoce do mercado, contribuindo para perda de sociabilização e propósito oriundos do trabalho e para aumento da insegurança financeira.

“Há também uma barreira social e de diferença de renda, como tudo no Brasil, que é agravado pela falta de planejamento e educação financeira, levando as pessoas a se aposentarem sem segurança financeira, o que também vai afetar a saúde de uma forma geral”

respondente de Startup

“A falta de oportunidade de educação continuada devido a questões financeiras, geográficas ou de idade também dificultam o acesso a boas oportunidades de emprego e renda. O que pode ser agravado pela discriminação etária no mercado de trabalho. Outra questão importante é a moradia inadequada ou inacessível, que pode impactar na independência e na qualidade de vida, limitando suas oportunidades de participação na comunidade e na economia”

respondente da Iniciativa Privada

“Desigualdades acumuladas ao longo da vida, barreiras impostas pelo ambiente e pelos estereótipos sociais”

respondente Produtor de Conteúdo

“A situação socioeconômica familiar deve ser considerado um dos principais fatores que incidem sobre a autonomia e oportunidades das pessoas em geral ao longo da vida, isto também impactará diretamente na manutenção de hábitos saudáveis e acesso à educação de forma contínua”

respondente da Sociedade Civil



Que lições aprendemos?

- A estabilidade econômica é essencial para um envelhecimento saudável. A redução da desigualdade de renda e oferta de suportes financeiros suficientes, como **pensões adequadas, seguridade social e letramento financeiro**, podem ajudar as pessoas idosas a manter sua saúde, independência e participação.
- Reduzir a discriminação por idade nas práticas de contratação e **criar oportunidades de emprego inclusivas**, que levem em conta as competências e experiências das pessoas mais velhas, podem ajudá-las a se manterem ativas e produtivas.



Seis Vezes Educação

A Educação foi identificada como principal barreira para a inclusão e contribuição ao longo da vida e em seis âmbitos diferentes.

O primeiro é relacionado às desigualdades sociais e se refere ao **acesso à educação formal desde a infância** – e que se reflete em baixos níveis de letramento e escolaridade entre pessoas idosas no Brasil. O segundo é consequência do primeiro. Baixos níveis de escolaridade comprometem a capacidade das pessoas se manterem aprendendo e atualizadas ao longo da vida. Isso restringe suas **habilidades de se informarem e decidirem** sobre sua saúde e de planejarem suas finanças, de serem incluídas digitalmente e de permanecerem na força de trabalho.

Por outro lado, e esse é o terceiro âmbito, faltam oportunidades para o **aprendizado continuado** de pessoas idosas, com destaque para usos de tecnologias, letramento financeiro e desenvolvimento profissional. O quarto âmbito é o do desenvolvimento dos campos da Geriatria e Gerontologia e trata da necessidade de sensibilização e formação de profissionais de saúde para atendimento qualificado da população idosa e de suas necessidades.

O quinto é uma **educação para a prevenção** e conscientização sobre a adoção de estilos de vida saudáveis. O sexto trata da urgência de uma **educação para a longevidade** e aborda a necessidade de produção de conhecimento para combater o idadismo e preparar todas as gerações para o envelhecimento saudável e ativo.

“Penso que a educação em saúde e o conhecimento acerca dos temas do envelhecimento é caminho essencial para compreender como é possível uma vida saudável, independente, produtiva e em constante desenvolvimento ao longo do ciclo da vida”

respondente do Governo

“Falta de consistência nos processos de aprendizagem relacionados à Educação para a Longevidade Sustentável. Vejo iniciativas superficiais, simbólicas, ‘caça-níquel’”

respondente da Iniciativa Privada

“Outra dificuldade é a falta de educação e conscientização sobre envelhecimento saudável. É fundamental fornecer informações para capacitar as pessoas idosas a tomarem decisões sobre sua saúde e bem-estar”

respondente de Incubadora ou Aceleradora Agetech

“A educação é primordial para melhorar a vida de todos os envolvidos, sejam idosos, amigos, familiares e cuidadores”

respondente da Iniciativa Privada



Que lições aprendemos?

- A **educação continuada** e a **formação profissional** são vitais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Proporcionar oportunidades acessíveis de aprendizagem ao longo da vida pode ajudar as pessoas idosas a se manterem motivadas e produtivas.
- A conscientização sobre o envelhecimento saudável e a importância dos cuidados preventivos deve começar cedo como base para o bem-estar ao longo da vida. Investimento em **educação para saúde** melhora a literacia médica, a gestão proativa da saúde e o autocuidado.



Na Fila por Saúde de Qualidade

Os sistemas de saúde não estão preparados para a mudança demográfica. Por um lado, há a **demanda crescente por cuidado** e a escassez de recursos em geral. Por outro, falta atendimento qualificado para as demandas da população idosa (profissionais especializados em geriatria, por exemplo).

Além da prevalência de doenças crônicas, a falta de **programas com foco em prevenção** impede que muitas condições de saúde sejam diagnosticadas e tratadas precocemente, agravando quadros físicos e mentais e comprometendo a continuidade de participação em atividades sociais e profissionais.

Considerando os recursos de saúde disponíveis, sua distribuição no território é desigual, comprometendo a **equidade no acesso**. A digitalização de serviços e telemedicina poderiam ampliar e democratizar o atendimento e cobertura de sistemas de saúde, mas a exclusão digital reduz o impacto entre a população idosa.

Por último, há menção aos familiares como provedores de cuidado e à necessidade de reconhecimento e suporte para esse trabalho informal, desempenhado prioritariamente por mulheres.

“No Brasil a população enfrenta grandes diferenças econômicas e desigualdade de acesso aos serviços de saúde.

Em muitas regiões, os cuidados são limitados, o que pode resultar em problemas de saúde não tratados, reduzindo a qualidade de vida e a capacidade de contribuição para a sociedade”

respondente da Iniciativa Privada

“A divulgação e distribuição de iniciativas para contribuir com a saúde, independência, produtividade e desenvolvimento as vezes estão muito distantes de algumas pessoas ou das maiorias delas, pois estão mais presentes em grandes centros urbanos”

respondente do Governo

“O Estado brasileiro (Municípios, Estados, Distrito Federal e União) abandonou a população idosa do país. Quem “cuida” das pessoas idosas no Brasil são mulheres, a maioria cuidadoras informais”

respondente da Sociedade Civil



Que lições aprendemos?

- Os cuidados de saúde acessíveis e de qualidade, especialmente os serviços preventivos, são cruciais para detectar e gerir precocemente os problemas de saúde. A prevenção melhora a saúde em geral e reduz custos dos cuidados de saúde.
- A expansão dos serviços de saúde para incluir **cuidados de saúde mental e gestão de doenças crônicas** pode melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas e o suporte a cuidadores.



O Direito de Ir e Vir e de Participar

A falta de ambientes desenhados para serem acessíveis e seguros para todas as idades podem restringir a mobilidade das pessoas idosas, dificultando seu **acesso à saúde e ao lazer** e diminuindo sua capacidade de participar ativamente na sociedade. Mudanças na infraestrutura são necessárias desde o planejamento do transporte e dos espaços públicos até das moradias – projetadas para prevenir quedas e para favorecer o bem-estar e a autonomia ao longo da vida.

Ambientes inclusivos favorecem as **trocias intergeracionais e as conexões sociais** necessárias para mitigar os efeitos do isolamento, da solidão e da depressão, além de contribuir para a expansão de redes comunitárias e de apoio fundamentais para o envelhecimento saudável.

A inclusão deve se estender aos **ambientes digitais** que tanto podem favorecer a conexão social e o aprendizado continuado, quanto podem ampliar o acesso a serviços fundamentais para a saúde, participação e cidadania ao longo da vida.

“Ambientes físicos não adaptados e pouco inclusivos podem representar obstáculos à mobilidade e à participação ativa. A acessibilidade é fundamental para garantir que pessoas de todas as idades possam continuar contribuindo para a sociedade de maneira significativa. Para superar esses desafios e criar uma sociedade mais inclusiva e equitativa para todas as idades, é essencial investir em políticas e programas que promovam a igualdade de oportunidades, educação ao longo da vida, acesso a cuidados de saúde de qualidade e combate ao estigma relacionado à idade. Além disso, é importante criar ambientes físicos e sociais que promovam a participação e o desenvolvimento contínuo de todas as pessoas, independentemente da idade”
respondente da Iniciativa Privada

“Não há uma atenção à infraestrutura (calçadas, parques, áreas de convivência, moradia etc), à cultura, às atividades de lazer, à formação profissional, à saúde, à assistência social”
respondente da sociedade civil

“Ambientes urbanos hostis, residências inadequadas e a falta de alternativas de moradia coletiva para pessoas idosas, que poderiam ser mais estimulantes e confortáveis”
respondente Produtor de Conteúdo



Que lições aprendemos?

- A concepção de espaços públicos e de transportes mais acessíveis e seguros pode melhorar a mobilidade e a independência, proporcionando maior **participação em atividades sociais e recreativas** e maior satisfação com as infraestruturas urbanas. A concepção de ambientes acessíveis e seguros também deve incluir a zona rural.
- A oferta de opções de **habitação acessíveis e adaptadas à idade** pode garantir que as pessoas idosas tenham condições de vida seguras e confortáveis.



Garantias para envelhecermos como cidadãos

Políticas públicas eficazes que promovam a saúde, educação e inclusão social ao longo da vida favorecem o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e participativa. A **interface com o governo e a prestação de serviços públicos** precisam ser repensadas para responderem às necessidades do rápido envelhecimento populacional.

É preciso ampliar as leis e reforçar a aplicação de sanções para violência e discriminação contra a pessoa idosa. São necessárias garantias para que as pessoas idosas sejam tratadas com **justiça e igualdade** inclusive no mercado de trabalho.

Programas de aprendizado contínuo deveriam ser uma prioridade nas políticas públicas dirigidas à população idosa porque favorecem a **permanência na força de trabalho e a geração de renda extra**, além da sociabilidade e propósito.

A participação das pessoas idosas é enfraquecida pelo pouco conhecimento sobre os próprios direitos, a apatia política e a falta de representatividade das **pautas da longevidade** na política.

“É uma questão de cultura e educação. Temos que preparar os jovens e crianças para respeitar e conviver com a pessoa idosa. A população idosa está se igualando em número com o restante. Investir mais em propostas de convivência com jovens e adultos. Conscientização, divulgação e educação como um todo. Muitos desconhecem seus direitos e isso gera muita violência contra ela. Fortalecer a rede de proteção para a pessoa idosa”

respondente de Conselho de Pessoas Idosas

“Ausência de políticas públicas efetivamente inclusivas, e principalmente os muitos estigmas, preconceitos e discriminação pela ausência de uma educação para o envelhecimento, que envolva todos os envolvidos da família, e todos os níveis educacionais (desde fundamental, até pós-graduações)”

respondente da Academia

“É fundamental que a sociedade busque políticas e ações que encorajem e fortaleçam a participação ativa de gerações longevas em ambientes digitais, não apenas com foco em empregabilidade, mas entendendo o impacto no senso de pertencimento e cidadania desta distância”

respondente da sociedade civil



Que lições aprendemos?

- A implementação de **políticas públicas inclusivas**, com aumento do financiamento de programas e expansão de serviços que apoiem o envelhecimento saudável, favorece a aprendizagem ao longo da vida e a inclusão social, contribuindo para a participação das pessoas idosas.
- O poder público deve **reforçar a aplicação das leis e políticas existentes** destinadas a proteger os idosos da discriminação e garantir os seus direitos.



Uma cultura jovem-cêntrica

A crença enraizada de que o Brasil é um país de jovens contribui para a perpetuação de estereótipos sociais que marginalizam os mais velhos, vistos como dependentes ou incapazes de contribuir para a sociedade. O preconceito por idade, mencionado pelos termos idadismo, etarismo ou velhofobia, reduz as oportunidades de participação abertas às pessoas idosas, incluindo sua permanência no mercado de trabalho.

A percepção da velhice como declínio e não como um estágio natural da vida compromete a autoestima e motivação da pessoa idosa, sua saúde mental, sociabilidade e qualidade de vida.

A discriminação vivenciada socialmente pode ser interiorizada e reforçada pela própria pessoa idosa, resultando em isolamento, diminuição das atividades comunitárias e das redes de apoio fundamentais para o envelhecimento saudável. Além disso, a aversão ou medo de envelhecer pode retardar a conscientização individual sobre a necessidade de adoção de hábitos saudáveis para manutenção da autonomia e produtividade ao longo da vida.

Por isso é necessária uma mudança cultural para incentivar as contribuições da pessoa idosa e para valorizá-las para além da chamada economia prateada. As novas representações da velhice nas mídias e na publicidade podem contribuir para uma sociedade mais inclusiva e participativa para todas as idades.

“Ditadura da Juventude, Idadismo, investimentos equivocados, políticas públicas sem respaldo orçamentário, invisibilidade da causa, envelhecimento apenas sob a perspectiva da ‘silver economy’ (economia prateada)”

respondente da Academia

“O estereótipo negativo associado ao envelhecimento pode limitar as oportunidades de trabalho, educação e participação social para os idosos, impedindo-os de contribuir plenamente para a sociedade”

respondente de Startup

“Oportunidade no mercado de trabalho; falta de estímulo ao empreendedorismo, preconceito estrutural”

respondente Produtor de Conteúdo

“A própria sociedade que não valoriza as pessoas idosas e consequentemente as discrimina (idadismo). Na medida em que as próprias pessoas idosas não são reconhecidas elas muitas vezes se abandonam e caminham para uma morte social e também adoecem. Não temos um conjunto de políticas públicas que favoreçam a vida social ativa e participante”

respondente da sociedade civil



Que lições aprendemos?

- Mudar as atitudes da sociedade em relação ao envelhecimento e reconhecer o valor das contribuições das pessoas idosas é essencial para a inclusão social.
- Construir oportunidades para trocas geracionais expande as possibilidades de participação nas comunidades, além de redefinir as percepções sociais sobre o envelhecimento.



Contextualizando alguns desafios do ecossistema:

Em **60,8%** dos domicílios com pessoas idosas ou em **20,6%** do total dos domicílios brasileiros, a renda do idoso era responsável por mais de 50% da renda dos mesmos (IPEA, 2020).

4,094 milhões de trabalhadores com 60 anos ou mais estão na informalidade (PNAD Contínua. 2º Trimestre de 2023).

72 milhões de brasileiros são inadimplentes. **18,9%** deles têm mais de 60 anos (Mapa de Inadimplência e Renegociação de Dívidas. Serasa. Maio 2024).

4,7% seria o incremento no PIB do Brasil se pessoas com 55 anos ou mais que querem trabalhar encontrassem as oportunidades para voltar à força de trabalho (Projeção do McKinsey Health Institute com base no PIB de 2021).

Em 2022, **16%** da população brasileira com 60 anos ou mais era **analfabeta**. A maior concentração de analfabetos era na região nordeste (11,7%) e a menor na região sudeste (2,9%) (PNAD Contínua Educação 2022).

51% da população com 60 anos ou mais acessava a Internet em 2023. Grau de escolaridade é o maior preditivo para adoção e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). No Brasil, 32% da população analfabeta ou com educação básica acessa a internet contra 97% entre os brasileiros com ensino superior (TIC Domicílios 2023. Coletiva de Imprensa).

O Brasil possui 2.670 médicos especialistas em geriatria o equivalente a **1,25 especialistas por 100.000 habitantes**. A maior concentração de especialistas é na região Sudeste (58,9%) e a menor na região Norte (2%) (Demografia Médica 2023).

25% é a prevalência de quedas na população idosa residente em áreas urbanas (ELSI-Brasil).

32 cidades brasileiras são certificadas como Amigas da Pessoa Idosa pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

50% dos consumidores 50+ se sentem ignorados por marcas, empresas e governos (Tsunami Latam, 2021 Data 8).

31% dos empregadores associam negativamente pessoas mais velhas e seu potencial de adaptação às novas tecnologias (FGV EAESP. Envelhecimento nas Organizações e Gestão da Idade 2018).

282 mil violações referente às pessoas idosas foram registradas pelo Disque 100, da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, entre janeiro e maio de 2023. (GOV.BR).

Contribuições & Oportunidades de Ação



Os participantes do mapeamento foram convidados a responder de que maneira eles ou suas iniciativas contribuem para que pessoas se mantenham saudáveis, independentes, produtivas e em constante desenvolvimento ao longo da vida para que possam seguir colaborando para uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades.

As contribuições mapeadas promovem: engajamento cultural, conexão social, encontros intergeracionais, inclusão digital, propósito, aprendizado contínuo, desenvolvimento pessoal e profissional e oportunidades de geração de renda para as pessoas idosas.

No âmbito da saúde, as inovações priorizam: a autonomia e manutenção da independência física e cognitiva, saúde mental e suporte necessário a cuidadores, com contribuições para cuidados paliativos e para a temática da finitude.

Há uma sensibilização para a importância de se criar **ambientes inclusivos e acessíveis** que apoiem o bem-estar de indivíduos de todas as idades, além de **produzir conhecimento qualificado** sobre o envelhecimento e **novas narrativas** que combatam o preconceito contra a idade e alavanquem uma mudança cultural.

Ao promover um **senso de pertencimento, capacitação e valorização das contribuições das pessoas idosas**, o ecossistema colabora em diferentes frentes para uma sociedade participativa e equitativa para pessoas de todas as idades.



30

Oportunidades de Ação

Com auxílio do “Cérebro Nova Longevidade” classificamos essas contribuições em 30 frentes de ação que são descritas abaixo. Cada oportunidade de ação foi ilustrada com iniciativas de diferentes regiões do Brasil.

Leia o QR Code para acessar a relação completa de exemplos ou acesse: www.labnovalongevidade.org



01

Produção de Conhecimento e Pesquisa em Longevidade

Iniciativas que enfatizam a importância da colaboração transdisciplinar e intersetorial para gerar conhecimento qualificado e pesquisa sobre o envelhecimento que embasem a educação para a longevidade e o desenho de políticas públicas voltadas ao envelhecimento.



Em São Carlos, São Paulo, **EnvelheCiência** é o projeto de extensão do LABEN, Laboratório de Biologia do Envelhecimento da UfsCar. Além da divulgação de conhecimento científico, promove formação de professores do ensino básico com o propósito de aumentar a compreensão das crianças sobre o processo de envelhecimento, a saúde do cérebro e os diferentes tipos de demência que acometem a pessoa idosa. Essa formação educa os jovens sobre a importância de um estilo de vida saudável para evitar o surgimento de doenças associadas ao envelhecimento, além de transformá-los em disseminadores de conhecimento junto a suas famílias e comunidades. O projeto é financiado pela Alzheimer's Association (USA), Alzheimer's Society (UK) e do Global Brain Health Institute (GBHI, Irlanda e USA).

02

Democratização de Informação e Educação para Longevidade

Iniciativas que produzem e difundem conteúdo para além da academia, com linguagem educativa e acessível visando combater a desinformação e promover a conscientização sobre o processo de envelhecimento e educação para a longevidade.



De São Paulo, capital, o **Portal do Envelhecimento e Longevidade** se posiciona como educador com a missão de transferir informações qualificadas sobre a velhice e o envelhecimento possibilitando o acesso democrático ao conhecimento sobre esta instigante fase da vida. Foi apontado pelos participantes do mapeamento como a iniciativa mais inspiradora para o ecossistema de longevidade no Brasil.



De São Paulo, capital, o canal de YouTube **O que rola na Geronto** aborda atualidades e combate a fake News voltado para questões relativas ao envelhecimento e ao público 60+. Possui mais de de 8.000 inscritos.

03

Engajamento e valorização da participação na comunidade

Iniciativas que têm como objetivo promover o pertencimento e envolvimento comunitário, as interações entre gerações e a socialização entre pessoas idosas, reconhecendo seu potencial para contribuir com suas comunidades.



Em Belo Horizonte, Minas Gerais, a **Associação Cultural Casa do Beco**, localizada aos pés do Morro do Papagaio/Aglomerado Santa Lúcia, promove a transformação social por meio do fomento à produção e difusão cultural e artística em sua comunidade. Buscando a formação humana e profissional através da arte, a Casa do Beco oferece programação cultural gratuita, oficinas artísticas e o intercâmbio de experiências culturais diversas. O trabalho com as mulheres idosas da comunidade teve início em 2011, com uma oficina de teatro. Ao longo dos anos, o Grupo Teatro Entre Elas produziu duas peças teatrais, diversas cenas curtas e quatro curta metragens. Atualmente oferece também a oficina O Afeto Na Melhor Idade. Através de parceria com o Centro de Saúde Santa Lúcia, essa atividade busca proporcionar o reconhecimento e a valorização da pessoa idosa na comunidade e mobiliza a arteterapia como forma de vivência do afeto como construção identitária.

04

Combate à Vulnerabilidade e Fortalecimento de Vínculos

Iniciativas que reconhecem o valor das conexões e trocas sociais para promover o bem-estar e combater a solidão e o isolamento.



Em Abaetetuba, no Pará, o **Centro de Convivência da Pessoa Idosa Francisco Maués Carvalho** é um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades socioculturais e educativas, criando oportunidades para participação da pessoa idosa na vida comunitária, prevenindo situações de risco pessoal e contribuindo para o processo de envelhecimento saudável, para o desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, para o fortalecimento dos vínculos familiares e para o convívio comunitário e a prevenção de situações de risco social.



Em Salvador, na Bahia, a startup **Conte-me Seu Sonho** utiliza tecnologia IA generativa para desenvolver um app com foco em pessoas solitárias, especialmente pessoas idosas. Trata-se de um interlocutor que conversa com as pessoas com foco em sonhos. O interlocutor incentiva a pessoa a contar detalhes do seu sonho, ouve atentamente, comenta e gera imagens que representam o sonho, que pode ser compartilhado e discutido em grupos, promovendo integração social entre pessoas de todas as idades.

05

Democratização da cultura e do Lazer

Iniciativas que reconhecem a importância do lazer e os benefícios do engajamento via experiências culturais, como a sociabilização e vivências na comunidade.



Em Bangu, Rio de Janeiro, a **Associação Chama do Amor Bangu – ACAB** tem como objetivo principal promover o bem-estar físico e mental de pessoas idosas, bem como facilitar a interação social e a conexão entre elas. Além disso, promove a inclusão social por meio da cultura, oferecendo acesso a espetáculos culturais gratuitos, favorecendo a saúde e o bem-estar da comunidade.



No Rio de Janeiro, a pesquisa **Participação Sociocultural da População Idosa** tem por objetivo analisar como as vivências socioculturais interferem na qualidade de vida e na participação social da população idosa. A pesquisa é realizada no Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o apoio do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ.

06

Aprendizado ao longo da vida e desenvolvimento pessoal

Iniciativas que oferecem oportunidades de aprendizado contínuo e desenvolvimento de habilidades. Enfatizam o crescimento pessoal, aquisição de novas habilidades e sua relação com propósito.



Em Santa Catarina, a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) mantém o **Projeto de Extensão Universidade da Criativa Idade**, com o objetivo de ampliar o potencial humano de pessoas idosas por meio da aprendizagem ao longo da vida. O projeto tem uma perspectiva de integração entre diferentes grupos geracionais. Entre atividades e oficinas, no perfil do Instagram @universidadedacriatividade, o projeto iniciou pequenos tutoriais para letramento digital que incluem desde a configuração de senhas até como fazer um Pix ou baixar um aplicativo.



De Salvador, na Bahia, o site **Inventividade** contribui para a ressignificação da vida a partir da criação de vínculos, compartilhamento de experiências e valorização do indivíduo em sua vida plena, com autonomia, respeito e inclusão. Tem como propósito reinventar o processo de envelhecimento, incentivando as pessoas 55+ a se manterem ativas e criativas, dando visibilidade a seus “fazeres” e promovendo o reconhecimento de seus talentos em rede. Oferece serviços como cirandas de conversa, oficinas criativas, oficinas comportamentais, palestras operativas, abordando temáticas variadas como aprendizagens ao longo da vida, relações intergeracionais, o envelhecer, expressões artísticas, práticas de promoção do bem-estar integral, práticas integrativas e complementares em saúde, direitos da pessoa idosa, além do combate ao idadismo e enfrentamento à violência.

Empreendedorismo e Geração de renda

Iniciativas que contribuem para o empreendedorismo sênior, oferecendo aprendizado contínuo e qualificação para geração de renda e empoderamento de pessoas idosas.



Em Fortaleza, Ceará, o **Ateliê Apena** atua na capacitação de comunidades, oferecendo treinamento em habilidades artesanais, promoção da geração de renda e empoderamento feminino através do artesanato. Seu principal objetivo é catalisar mudanças positivas ao capacitar mulheres a partir de 60 anos a utilizarem o artesanato como uma ferramenta para construir comunidades mais resilientes e inclusivas.



Em Belo Horizonte, Minas Gerais, o **Grupo Cultural Meninas de Sinhá** promove projetos culturais, atividades de socialização e oficinas voltadas ao desenvolvimento pessoal, comunitário e à geração de renda com propósito de promover o bem social de comunidades carentes, o resgate de memórias, a valorização e registros dos saberes das pessoas idosas, a preservação da cultura popular, o reconhecimento, integração e elevação da autoestima, além do combate ao preconceito contra a pessoa idosa. O grupo foi criado por Dona Valdete e mulheres idosas e envelhecidas em 1996, residentes no bairro Alto Vera Cruz e imediações, periferia leste de Belo Horizonte, Minas Gerais. Desde então, esse grupo se apresenta como as cantadeiras Meninas de Sinhá, levando cantigas tradicionais, versos populares e oficinas a várias instituições.

Empregabilidade e Futuro do Trabalho

Iniciativas que contribuem para a empregabilidade, geração de trabalho e renda, atuando tanto no aprendizado contínuo e requalificação de pessoas acima de 50 anos quanto na atualização de legislação e mudança de mentalidade junto a empregadores e ao mercado em geral.



Baseada na cidade de São Paulo com atuação em nível nacional, a **LaboraTech** oferece "squads as a service" para apoiar e acelerar o crescimento de organizações, a partir de tecnologia, novas jornadas de trabalho e talentos seniores. Sua causa é a inclusão produtiva em escala de pessoas acima de 50 anos. Para tanto, a Plataforma Labora promove o reskilling, que ativa as potências de seniores, aliado à tecnologia que torna o trabalho mais flexível, inclusivo e gerador de saúde integral de forma mensurável. A Labora conta ainda com a Liga Labora, que mobiliza empresas aceleradoras de mudanças, parceiros, embaixadores e agentes de mudança para gerar conhecimento qualificado, pautar e acelerar a inclusão geracional no futuro do trabalho.

Segurança e Educação Financeira

Iniciativas que contribuem com trilhas de aprendizagem, cursos e conteúdos para a educação, planejamento e gestão e segurança financeira ao longo da vida.



Em Gravatá, em Pernambuco, o **Instituto Abdalaziz de Moura (IAM)**, por meio do Projeto Flor de Mandacaru – Inclusão Social, Educação Financeira e Ambiental na Terceira Idade, desenvolve ações de inclusão social, educação financeira e ambiental articuladas junto às atividades de bem-estar e de monitoramento da saúde. Contribui para o envelhecimento saudável, a partir do fortalecimento de vínculos de convívio e sociabilidade comunitária, sensibilizados pela dimensão socioambiental e climática de seu território, alinhado a conversas sobre empreendedorismo e sobre o endividamento na terceira idade. Alcança diretamente 80 pessoas idosas e indiretamente chega em 400 familiares.



Baseada em São Paulo, a startup **Vida60Mais** é um hub de saúde voltado à Longevidade, que atua em duas frentes: marketplace para saúde e cuidado e pilar educacional, com trilhas desenvolvidas em saúde financeira e literacia digital.

Letramento e Inclusão Digital

Iniciativas que promovem o aprendizado de tecnologias digitais capazes de ampliar o acesso a recursos e informações de saúde, aprendizado, conexão social, desenvolvimento pessoal e profissional, geração de renda e cidadania digital.



Baseada em Caucaia, no Ceará, a **Associação Beneficente Casa da União Coração de Maria** realiza atividades com crianças, jovens e pessoas idosas nas áreas social, esportiva, cultural, ambiental, saúde e direitos humanos, prestando atendimento em diversas comunidades. Seu projeto Luz do Saber propõe a alfabetização e inclusão digital de idosos de forma integrada e inovadora através de um software didático. A iniciativa se integra a uma rede de alfabetização e inclusão digital que em 10 anos já alfabetizou mais de oito mil pessoas em nove estados brasileiros (MS, MT, MG, AC, BA, RJ, RS, RO e SP), através de uma proposta pedagógica voltada para analfabetos absolutos e funcionais, com baixos níveis de evasão escolar.



Em Natal, Rio Grande do Norte, o **ProEIDI**, projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, promove a inclusão e o letramento digital e inserção da pessoa idosa no estudo e prática do pensamento computacional. A pessoa idosa desenvolve não somente habilidades digitais, mas principalmente habilidades cognitivas, como raciocínio lógico, resolução de problemas e memória. Atualmente atende 122 idosos semestralmente e conta com a monitoria de 48 estudantes de graduação, técnico e pós-graduação.

Promoção da Saúde física e mental

Iniciativas com foco em prevenção, no envelhecimento saudável, na preservação da autonomia e na promoção de hábitos saudáveis.



Baseada na cidade de São Paulo, a startup **Quero Pedalar** visa revolucionar a mobilidade urbana, especialmente para mulheres acima dos 50 anos. Com foco na mobilidade ativa, incentiva o uso da bicicleta como meio de transporte prático, sustentável e benéfico para a saúde das pessoas e cidades. A plataforma online da Quero Pedalar conecta mulheres que desejam aprender a andar de bicicleta com instrutores experientes e qualificados. As aulas são personalizadas e adaptadas ao ritmo e necessidades de cada aluna, garantindo um aprendizado seguro e prazeroso. A startup promove a criação de uma comunidade vibrante de ciclistas, conectando mulheres através de eventos, grupos de pedaladas e fóruns online.



Baseado em São Paulo capital, o **Grupo Terapêutico Online 60+** do projeto Apoiar/ USP é coordenado pela Profa. Leila Tardivo. O grupo se iniciou em 2021 para acolher pessoas idosas atendidas pelo projeto Apoiar Online, criado durante a pandemia, e se mantém funcionando até hoje. Foi idealizado e é coordenado e supervisionado pelas psicólogas voluntárias Carla Witter e Silvia Tomanari. Atualmente, há três grupos semestrais em andamento com a coordenação conjunta de outros psicólogos voluntários do projeto. Todo o projeto é gratuito para qualquer pessoa inscrita no Apoiar. Os profissionais são formados e cadastrados no e-PSI.

Manutenção Cognitiva

Iniciativas com foco em estímulo e prevenção para manutenção cognitiva.

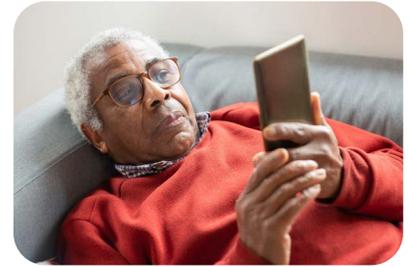


Em Londrina, no Paraná, o **Instituto Não Me Esqueças** tem como missão defender os direitos das pessoas que vivem com demência e seus familiares. Seu propósito é promover uma sociedade inclusiva na qual possam ter vida plena. Grande parte do serviço que a entidade oferece tem o objetivo de criar oportunidades para que as pessoas idosas em condição de comprometimento das suas funções cognitivas possam se manter ativas e integradas à sociedade pelo maior tempo possível. O instituto oferece serviços de estimulação cognitiva, grupos de apoio a familiares, cuidadores e cuidadoras e palestras educativas à comunidade em geral.

13

Ampliação de Acesso à Saúde e Tecnologia

Iniciativas que fazem uso de tecnologia para ampliar o acesso à saúde ou melhorar a eficiência de linhas de cuidado.



Baseado na cidade do Rio de Janeiro, o **Instituto de Longevidade MAG** desenvolveu o Programa ViverMais Proteção que oferece a associados Clínica Online 24h, incluindo orientação com Nutricionistas, Psicólogos e Personal Trainers, e Segunda Opinião Médica Online, além de Cursos de Requalificação e Apoio Tecnológico. Inovador no custo-benefício, é uma alternativa aos planos de saúde, além de agregar outros serviços como Assistência Residencial, Seguro de Vida e Assistência Funeral.

14

Capacitação do cuidado domiciliar e institucionalizado

Iniciativas que se contribuem para profissionalizar o cuidado e a assistência domiciliar, garantindo a padronização da entrega de cuidados para pessoas idosas e pacientes fragilizados.



Da cidade de São Paulo, a plataforma **Cuidador de Confiança** é uma startup que capacita e instrumentaliza familiares e cuidadores de pessoas idosas em suas jornadas de saúde. Permite o monitoramento contextualizado e adaptativo de aspectos de saúde e de cuidados, elevando a qualidade dos serviços assistenciais. Oferece pílulas de conhecimento com educação contextualizada de acordo com os desafios enfrentados pelos cuidadores, além de planos de cuidado com listas de atividades e lembretes.



Na cidade de São Paulo, o **Instituto Velho Amigo** tem o objetivo de contribuir com a inclusão social de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social e impulsionar o envelhecimento ativo e saudável. Entre suas iniciativas está o Programa de Fortalecimento Institucional, que beneficia mais de 2.000 pessoas idosas por ano que vivem em lares de longa permanência e centros de acolhidas em várias regiões do Brasil, através de ações de fortalecimento Institucional com atividades formativas, assessoria técnica de desenvolvimento institucional, investimento semente em projetos de qualidade de serviço, ações com pessoas idosas e doações materiais.

15

Apoio a Cuidadores Familiares

Iniciativas que fortalecem redes de apoio, qualificam e dão assistência para o trabalho de cuidadores familiares ou informais, proporcionando um ambiente de suporte e compartilhamento de experiências.



Em Brasília, o **Coletivo Filhas da Mãe** apoia cuidadoras familiares de pessoas com demências, entre elas o Alzheimer. Foi criado em 2019 a partir da pergunta: Quem Cuida de Quem Cuida? Tem como linhas de atuação o cuidado e autocuidado, envelhecimento ativo e saudável, incentivo a políticas públicas de cuidado, estímulo a projetos intergeracionais e informações sobre demências. Atuam em projetos contra o idadismo, projetos de prevenção da saúde física e mental de quem cuida, estimulam projetos intergeracionais, incentivam a qualidade de vida e a longevidade e defendem a criação de uma Sociedade do Cuidado com participação cidadã de todas as idades.

16

Finitude e Cuidados Paliativos

Iniciativas que tratam da morte e de cuidados paliativos, entendidos como medidas de saúde para alívio de dor, sofrimento e outros sintomas vivenciados por pessoas com doença ou condição que ameaça ou limita a continuidade da vida.



Baseado em São Paulo com atuação nacional, o **Movimento InFINITO** reúne acolhimento, conforto e informação, promovendo conversas sinceras sobre o viver e o morrer, incluindo assuntos como envelhecimento, cuidados paliativos e finitude. Mobiliza essas conversas sinceras como ferramenta para inspirar atuações diferentes de profissionais de saúde, de pacientes, de famílias, da iniciativa privada e do poder público.



Em Coxim, no Mato Grosso do Sul, a **Associação Beneficente Espaço Manancial** iniciou a única comunidade compassiva do estado. Atende e articula uma rede complexa para a melhora da qualidade de vida das pessoas idosas da cidade. Na expectativa do crescimento dessa comunidade e com a aprovação da Política Nacional de Cuidados Paliativos, tem a perspectiva de ampliar serviços e mobilizar a cidade.

Valorização da história de vida e legado

Iniciativas que promovem meios para registro e disseminação da história de vida das pessoas idosas, reconhecendo seu valor individual e contribuição para as futuras gerações.



Sediada na cidade de São Paulo, a **e-Editora** é um negócio de Impacto Social que produz e-books sobre a história dos bairros da cidade de São Paulo, pelo olhar de quem mais viveu neles, os cidadãos 80+. O primeiro da série é sobre o Sumaré. O propósito da série é colaborar para criar uma cultura de respeito e valorização das pessoas idosas, estimular o senso de pertencimento, o cuidado com o entorno, o meio ambiente e a qualidade de vida e autoestima dessa população, além de contribuir para o registro do patrimônio cultural e histórico da cidade. A e-Editora também é responsável pela coletânea Avós & Netos.



Em Holambra, São Paulo, a startup **Da Capo** visa democratizar o acesso à biografia para mais pessoas. Trabalhar a própria história de vida não só aumenta o autoconhecimento e o bem-estar, como também ajuda a romper com a solidão. Relatar a própria trajetória permite que a pessoa valorize o caminho percorrido durante a vida, oferecendo significativos benefícios para o bem-estar e a saúde mental em um momento delicado do envelhecimento e da perda de referências.

Acessibilidade, Inclusão e Mobilidade

Iniciativas que priorizam a criação de ambientes, espaços, interfaces e linguagens acessíveis, com design inclusivo e tecnologias que melhoram a qualidade de vida, o acesso à informação, a mobilidade e a independência das pessoas idosas.



Em Londrina, no Paraná, a iniciativa do governo **Conheça Londrina** desenvolveu roteiros históricos da área central de Londrina que podem ser acessados pelo Instagram @conheça.londrina. Esses roteiros indicam os trajetos a pé que direcionam para totens de realidade aumentada que explicam a história das edificações e do local.



Na cidade do Rio de Janeiro, a **Escola de Gente – Comunicação em Inclusão** acredita que só há sustentabilidade e longevidade quando o acesso à informação e à comunicação está garantido com independência e autonomia para todas as pessoas, com e sem deficiência, durante todas as fases da vida. A Escola de Gente é um centro de criação de metodologias, programas e projetos inovadores que promovem práticas acessíveis e inclusivas.

Segurança e Prevenção de Quedas

Iniciativas que contribuem para a criação de ambientes seguros e prevenção de quedas, terceira causa de mortalidade entre pessoas 65+ no Brasil.



De Curitiba, Paraná, **A Casa Segura para 60+** é uma trilha educativa online e gratuita que tem como objetivo reduzir as quedas de pessoas idosas em sua moradia, contribuindo para a redução dos custos e impactos negativos de quedas tanto na dimensão financeira (cuidados médicos) como na dimensão de seu bem-estar. A forma de atuação é pela divulgação presencial e online de práticas de redução de riscos de quedas, notadamente via depoimentos de contramedidas adotadas por pessoas idosas e/ou cuidadores na moradia de pessoas idosas.



Em Pelotas, Rio Grande do Sul, a **Universidade Federal de Pelotas** possui grupos de pesquisa voltados à compreensão da relação entre arquitetura e envelhecimento, tanto na escala da cidade, como na escala da moradia. No âmbito das cidades, a criação de políticas públicas pode contribuir para que as pessoas idosas tenham uma vida com mais qualidade. No âmbito da moradia, tem-se que um ambiente mais seguro, promove independência e autonomia entre esses usuários, além de ajudar na redução e prevenção de quedas.

Novas Formas de Moradia

Iniciativas que pensam soluções para moradia ao longo da vida, considerando necessidade e desejos das pessoas idosas, bem como prevenção de vulnerabilidade.



Em São Paulo, o **Programa Vida Longa** é uma iniciativa inovadora de caráter intersectorial que conjuga a oferta de proteção social e moradia. O Programa tem por objetivo implantar equipamento comunitário de moradia gratuita visando a oferta de serviço socioassistencial de Acolhimento em República. É voltado a pessoas idosas sozinhas ou com vínculos familiares fragilizados, independentes para as atividades da vida diária, em situação de vulnerabilidade e risco social, com renda mensal de até 2 salários mínimos. Trata-se de uma ação conjunta entre a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social, articulada com os municípios paulistas interessados.



Em São Paulo, O **Projeto Ecovila Azul** é um projeto piloto de Ecovila, que visa responder aos principais desafios do nosso tempo de sustentabilidade e envelhecimento, a partir da construção de um espaço baseado nas orientações de OPAS para a Década do Envelhecimento Saudável e nas ODS da ONU. Neste projeto, profissionais e estudantes estão juntos com pessoas idosas e cuidadores trocando saberes. A Ecovila Azul é uma tentativa de inserir a construção sustentável em quatro justificativas importantes: social, ambiental, econômica e tecnológica.

Sustentabilidade e Educação Socioambiental

Iniciativas que contribuem para a conscientização e educação socioambiental e para desenvolvimento de práticas sustentáveis.



Em Recife, Pernambuco, o **SERTA**, **Serviço de Tecnologia Alternativa**, trabalha com 600 pessoas idosas com ênfase na agricultura urbana, que chegou como uma necessidade de valorização da vida nos aspectos social, econômico, cultural e acima de tudo ambiental. As ações do Projeto Vida Saudável nos Morros desenvolvem ações educativas sobre agricultura urbana orgânica, segurança alimentar e qualidade nutricional com idosos e suas famílias por meio da implementação de quintais ecoprodutivos e hortas comunitárias, promovendo a segurança alimentar e nutricional, bem como a geração de renda e o protagonismo de idosos das comunidades Alto José do Pinho e Vila Santa Luzia, no Recife. Além de abordar os desafios da população idosa, com atividades de fomento ao envelhecimento ativo, estrutura feiras agroecológicas para comercialização do excedente da produção dos quintais produtivos e hortas comunitárias, garantindo a geração de renda e a socialização das pessoas idosas.



Na Lagoa do Itaenga, em Pernambuco, o **Projeto Verdeporto – Idosos e Meio Ambiente** tem o objetivo de envolver pessoas idosas na formação em Agentes de Desenvolvimento Ambiental, no reflorestamento e na arborização da cidade, recuperando áreas degradadas, para a promoção da qualidade de vida e para um meio ambiente sustentável. Tem o compromisso com mobilizações educativas no território turístico do Complexo de Suape e prevê o reflorestamento de áreas, com o plantio de 10 mil mudas de árvores nativas por ano.

Proteção Emergencial, Segurança Alimentar

Iniciativas que respondem com agilidade a situações emergenciais, de forma a mitigar a vulnerabilidade das pessoas idosas.



Em São José do Rio Preto, em São Paulo, o **Instituto Nair Pereira** busca oferecer inclusão social por meio de serviços e projetos que difundam direitos humanos, exercício da cidadania, acesso aos insumos de saúde, redução da insegurança alimentar, combate às violações de direitos e articulação política.



Em Camaçari, na Bahia, o **Centro de Convivência do Idoso e da Família (CCIF)** dá assistência social às pessoas Idosas e seus familiares em situação de vulnerabilidade, desenvolvendo segurança alimentar, saúde, cultura, lazer e acolhimento às pessoas idosas com patologias que comprometem sua mobilidade.

Velhices Rurais

Iniciativas que contribuem para melhorar acesso a saúde, renda e participação para pessoas idosas em comunidades rurais.



Em Lagoa de Itaenga, em Pernambuco, a **Associação de Produtores e Moradores Agroecológicos do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos (ASSIM)**, reúne agricultores e agricultoras familiares com participação ativa na produção e comercialização de produtos agroecológicos. Procura romper com o passado histórico de pobreza e exclusão social das comunidades rurais da Zona da Mata pernambucana, contribuindo diretamente com o desenvolvimento sustentável, promovendo a agroecologia e estimulando comunidades do campo a atuarem no controle social e no exercício da sua cidadania plena. Mantém o projeto Nos Trinques, que vincula a Política Nacional da Pessoa Idosa com o desenvolvimento sustentável. Mobiliza pessoas idosas – consumidores urbanos e agricultores familiares – para que abracem a Agroecologia como caminho para uma velhice saudável, com melhoria da renda, da saúde, da segurança alimentar. A proposta é implantar nas feiras orgânicas espaços de aprendizagem e mobilização social, para pessoas idosas e seus familiares.



Em Salvador, na Bahia, o **IMMEL – Instituto Para Um Mundo Melhor** organizou, construiu e entregou mais de 1.200 casas para agricultores familiares, indígenas e quilombolas em municípios do estado da Bahia pelo PNHR-Programa Nacional de Habitação Rural do Ministério das Cidades. Além da Habitação de Interesse Social atua no Ensino Profissionalizante (Projeto Profissão Mulher) e na Geração de Trabalho e Renda.

Velhices LGBTQIAP+

Iniciativas que contribuem para reconhecer e dar visibilidade à diversidade de gênero, contribuindo para sua experiência de envelhecimento.



No Rio de Janeiro, a **Plataforma Cidade60Mais** aborda os temas envelhecimento, saúde, preconceito e acessibilidade das pessoas com mais de 60 anos, destacando que é possível envelhecer com saúde, qualidade de vida e dignidade. Realiza a **Exposição Cidade 60+** em formato presencial e virtual. A exposição conta com instalações artísticas que simulam as mudanças que ocorrem no envelhecimento e as dificuldades que as pessoas idosas encontram no transporte público, espaços públicos, trabalho e nos lares. Sua proposta é refletir sobre a sociabilidade e participação dos idosos em espaços culturais e urbanos de forma interativa: aborda a diversidade com depoimentos de pessoas LGBTQIAP+, disponibiliza acesso a informações e propõe aos visitantes de todas as idades uma experiência sensorial que os aproxima da perspectiva de cidadãos 60+.

Combate ao idadismo e mudança de modelo mental

Por meio de campanhas de conscientização e defesa de políticas, essas iniciativas buscam eliminar o estigma e a discriminação relacionados à idade, promovendo a igualdade de oportunidades e tratamento justo para pessoas de todas as idades.



Em São Luis, no Maranhão, o **Projeto EnvelheSER** desenvolve ações de qualidade de vida e dignidade para pessoas com mais de 60 anos de idade, através de campanhas de conscientização, ações de mobilização social e eventos, pautados por teorias como envelhecimento ativo, envelhecimento satisfatório, envelhecimento digno, entre outros. Tem como objetivos: estimular atividades e experiências que atribuam sentido à vida da pessoa idosa; desenvolver campanhas educativas de combate ao etarismo, direitos e qualidade de vida 60+; implantar ações sociais voltadas ao envelhecimento saudável e com qualidade de vida; coletar narrativas e construir exposições sobre demandas subjetivas das pessoas idosas; organizar práticas de lazer e bem-estar voltadas ao público 60+; elaborar cartilhas, folderes e documentários sobre direitos das pessoas idosas e bem-estar; realizar rodas de conversa em espaços públicos.



Da cidade do Rio de Janeiro, o site **50emais.com.br** foi criado pela jornalista Maya Santana para divulgar e debater as questões do envelhecimento. Com o slogan "Vida Adulta Inteligente", tem como foco a quebra de estigmas e preconceito, valorização da pessoa idosa, saúde, qualidade de vida, literatura, exemplos positivos e mais.

Colaboração Intergeracional

Iniciativas que criam oportunidades para encontros, trocas e aprendizados intergeracionais para que as gerações criem empatia e valorizem as contribuições de cada uma delas ao longo da vida.



Na cidade de Goiás, em Goiás, o **Espaço Cultural Vila Esperança** desenvolve um trabalho de educação cultural junto a indivíduos e povos marginalizados e silenciados na história do país. Busca realizar educação intercultural, valorizando a diversidade através de experiências culturais, artísticas e lúdicas, com foco na emancipação e na dignidade humana. Com o Projeto Ayê Dun, realiza educação intergeracional entre crianças e pessoas idosas, com a participação de avós e avôs e vizinhos idosos nas ações do cotidiano da escola e nas atividades artísticas e culturais, realizando uma troca de fazeres e saberes entre gerações. Além disso, iniciou o podcast intergeracional *Gerações em Sintonia*, disponível no Spotify.

Mudança de Narrativa e Protagonismo Sênior

Iniciativas conduzidas por pessoas idosas que têm como objetivo mudar as percepções sociais e criar narrativas positivas sobre o envelhecimento, a partir de vivências e exemplos inspiradores.



Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o **Geronidade** é um grande guarda-chuva de projetos voltados para o envelhecimento humano plural, com atividades grupais de lazer para pessoas 50+ e estudos para estudantes e profissionais. Entre eles está o Grupo de Estudos sobre Velhices Plurais (GEVP), um coletivo formado por profissionais e estudantes de RS, BA, SP, MS, MA, RJ, CE e PB. Já o grupo Tecendo Vivências foi criado com mulheres com 50 anos ou mais com o objetivo de proporcionar um espaço de troca de vivências, socialização de saberes e aquisição de novos conhecimentos sobre o processo de envelhecimento humano. Este grupo busca estimular o protagonismo, lazer, cidadania e qualidade de vida das participantes. Por último, o Projeto EnvelheCine cria um ambiente de socialização a partir do cinema, com troca de conhecimentos e promoção de diálogos críticos sobre temas relacionados ao envelhecimento e à diversidade, valorizando a subjetividade e o protagonismo dos participantes.



Baseado na cidade de São Paulo, o coletivo **Trabalho60+** ganhou versão online e abrangência nacional após a pandemia da Covid-19. Seu propósito é estimular o protagonismo sênior e o trabalho coletivo e colaborativo utilizando as vivências e experiências do público 60+ para a melhoria da qualidade de vida. Integra diferentes competências e experiências para elaboração de produtos, execução de projetos e serviços, além de praticar métodos colaborativos que fortalecem união e parcerias, gerando prosperidade e apoiando o protagonismo sênior.

Consumo e Economia 50+

Iniciativas que embasam e fomentam o mercado orientado ao consumidor 50+.



Baseada em São Paulo, a **Data8** é um núcleo de pesquisa especializado em comportamento de consumo e tendências de mercado para brasileiros e latino-americanos com mais de 50 anos. Da vivência de mais de seis anos atendendo grandes empresas pela consultoria Hype50+ e da idealização e coordenação do estudo Tsunami60+ (maior estudo sobre Economia Prateada no Brasil) e Tsunami Latam (maior estudo global sobre a maturidade na América Latina), o Data8 é referência em dados e investigações sobre o mercado prateado e as oportunidades de negócio no setor.

Políticas, Defesa de direitos e Advocacy

Iniciativas que focam na necessidade de políticas e em esforços de defesa para ampliar acesso a direitos e apoiar o envelhecimento saudável, a participação e a cidadania ao longo da vida.



Em Carapicuíba, São Paulo, a **Associação São Joaquim de Apoio à Maturidade**, tem como objetivo oportunizar a longevidade digna por meio da socialização, participação social, manutenção da autonomia, promoção da vitalidade, valorização e a garantia de direitos das pessoas idosas (advocacy, cidadania, representação em conselhos de direitos e redes). O trabalho social embasa a produção de conhecimento e é referência no setor e de grande relevância para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas e suas famílias.



Em Teófilo Otoni, Minas Gerais, o **Instituto Ie3p** presta assessoria e consultoria no desenvolvimento de políticas públicas. Atualmente está desenvolvendo o Diagnóstico Situacional da Pessoa Idosa do município de Teófilo Otoni-MG e implementará a Plataforma de Monitoramento do Diagnóstico.

Capacitação para Participação Cidadã

Iniciativas que reconhecem o conhecimento e experiência das pessoas idosas e visam capacitá-las e/ou mobilizá-las para que possam se envolver ativamente nos processos de tomada de decisão, tanto em políticas públicas quanto em atividades comunitárias.



Em São Paulo capital, o **Bairro com Vida** é um coletivo de moradores do Distrito da Consolação (Higienópolis, Santa Cecília, Vila Buarque, Consolação e Pacaembu), que busca, por meio do protagonismo sênior, desenvolver ações para melhoria da qualidade de vida e cidadania neste território. Com reuniões mensais, o coletivo trabalha com cinco eixos temáticos: Território, Educação para a longevidade, Atividades cidadãs intergeracionais, Advocacy e Ações para sustentabilidade.



Em Fortaleza, no Ceará, a **Associação Cearense Pró-Idosos (ACEPI)** congrega profissionais, dirigentes de entidades, voluntários e pessoas interessadas na construção do envelhecimento saudável, incentivando a participação como dever social de contribuição à sociedade e ao país. Desenvolve ações que favorecem a divulgação de leis, serviços e atividades de proteção social, na perspectiva de garantia de direitos e exercício de cidadania.



Criar Demanda

O mapeamento realizado pelo Lab Nova Longevidade reuniu mais de 400 iniciativas multisetoriais que estão ajudando a repensar a longevidade no Brasil. Com base nesse resultado, perguntamos para 17 atores do ecossistema:

O que precisa acontecer para que a sociedade crie mais demanda por iniciativas como essas, que viabilizam e valorizam as contribuições de pessoas de todas as idades?

As respostas foram transcritas e analisadas pelo “Cérebro Nova Longevidade”, que sintetizou as ações necessárias para que se crie mais demanda por este tipo de iniciativa na sociedade brasileira.



17 entrevistas

- **Alexandre da Silva** (Secretaria Nacional de Direito da Pessoa Idosa)
- **Anna Fontes** (Itaú Viver Mais)
- **Beltrina Côrte** (Portal do Envelhecimento e Longevidade)
- **Bruno Pipponzi** (Grupo RD Saúde)
- **Cristiane Sultani** (Instituto Beja)
- **Eduardo Meyer** (Trabalho60+ e Bairro com Vida)
- **Gabriela Agustini** (Olabi e Fellow Ashoka)
- **Juliana Ramalho** (Talentos Sênior)
- **João Souza** (Fa.vela e Fellow Ashoka)
- **João Paulo Nogueira** (Cuidador de Confiança e Fellow Ashoka)
- **Layse Vicente** (Fórum Gerações e Futuro do Trabalho)
- **Lisiane Lemos** (Secretaria Extraordinária de Inclusão Digital e Equidade do RS)
- **Marcia Vieira** (Mastercare, Conacare e Hub Longevidade)
- **Marta Pipponzi** (Idealizadora filme Quantos Dias. Quantas Noites)
- **Mórris Litvak** (Maturi)
- **Odete Batista Dias Almeida** (COCID da Corregedoria-Geral da Justiça do Estado do Tocantins)
- **Sérgio Serapião** (Labora, Lab60+ e Fellow Ashoka)





Para criar mais demanda por iniciativas que viabilizam e valorizam as contribuições de pessoas de todas as idades, é preciso:



Ação 01: Promover a conscientização e a educação:

- *Aumentar a conscientização pública sobre o envelhecimento populacional.*
- *Promover novas narrativas e disseminá-las em campanhas públicas para educar a sociedade sobre os desafios e benefícios da longevidade.*
- *Implementar campanhas educacionais que enfatizem os benefícios de uma sociedade inclusiva em que todas as pessoas, independentemente da idade, possam contribuir.*
- *Incorporar tópicos de longevidade e envelhecimento nos currículos educacionais em vários níveis para promover uma cultura que valorize as gerações mais velhas desde a juventude e que fomente a colaboração intergeracional.*



Ação 02: Promover uma cultura de inclusão e respeito:

- *Promover mudanças culturais que desafiem as atitudes e estereótipos idadistas.*
- *Incentivar que a mídia e o discurso público celebrem as conquistas e o potencial de indivíduos de todas as idades.*
- *Desenvolver programas que incentivem a interação entre diferentes grupos etários, promovendo a compreensão e o apoio mútuos.*
- *Criar plataformas para que as pessoas idosas expressem suas necessidades e participem dos processos de tomada de decisão. Isso pode incluir conselhos consultivos e conselhos comunitários.*



Ação 03: Promover a inclusão digital:

- *Promover iniciativas governamentais e parcerias com setores privados para fornecer serviços de Internet acessíveis.*
- *Fornecer treinamento e recursos para equipar pessoas de todas as idades com as habilidades digitais necessárias para participar da sociedade mediada por tecnologia.*
- *Implementar programas educacionais para aprimorar o letramento digital, permitindo que pessoas de todas as idades utilizem os serviços digitais de forma eficaz e participem da economia digital.*



Ação 04: Implementar políticas públicas de apoio e incentivos econômicos

- Desenvolver políticas que integrem as necessidades de uma população idosa em um planejamento social e econômico mais amplo.
- Defender políticas que apoiem o emprego e o envolvimento ativo de pessoas idosas na força de trabalho.
- Introduzir políticas e fornecer incentivos financeiros e apoio a startups e empresas que criam produtos e serviços projetados para pessoas idosas.
- Fornecer subsídios e isenções fiscais para empresas que investem em tecnologias amigáveis aos usuários idosos.
- Apoiar iniciativas que reúnam diferentes faixas etárias para colaborar em projetos e compartilhar conhecimentos.



Ação 05: Pesquisa e coleta de dados:

- Apoiar pesquisas sobre o envelhecimento e a eficácia de diferentes iniciativas. Isso pode ajudar a identificar lacunas e oportunidades de melhoria.
- Usar dados coletados de estudos para informar políticas e programas, garantindo que eles atendam às necessidades reais da população idosa.
- Realizar pesquisas contínuas para entender a evolução das necessidades da população idosa e avaliar a eficácia das iniciativas existentes.



Ação 06: Engajar stakeholders de todos os setores:

- Envolver iniciativa privada, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais na criação e no apoio a iniciativas que valorizem as contribuições de pessoas de todas as idades.
- Criar parcerias que aproveitem a experiência e os recursos de vários setores para desenvolver soluções abrangentes que atendam às diversas necessidades da população idosa.
- Destacar histórias de sucesso das mais de 400 iniciativas mapeadas pelo Lab Nova Longevidade para inspirar mais inovação e participação.
- Utilizar as mais de 400 iniciativas identificadas pelo Lab Nova Longevidade para criar uma rede coesa que possa compartilhar recursos, conhecimentos e práticas recomendadas.





Agente só vai criar demanda se a gente tiver acesso ao dado e à informação. Enquanto as pessoas não tiverem consciência do perfil populacional que a gente tem, elas não vão criar demanda. O que eu quero dizer com isso? Eu só descobri que eu vivia no estado mais longevo do país quando eu me sentei numa cadeira de secretária, sendo que durante 24 anos da minha vida eu vivi no Rio Grande do Sul. E as pessoas, elas só se preocupam com o que elas veem ou com a informação que chega até elas. Por que eu me preocupo com a minha segurança, com a criminalidade? Porque eu ligo a TV e ela me alerta todo o dia que vão me assaltar na marginal.

Mas não é todo dia que eu vejo a televisão olhando de uma forma otimista para o envelhecimento. 'Estamos ficando cada vez mais velhos; estamos cada vez mais produtivos; veja o exemplo de pessoa fulano de tal que está fazendo isso'. Aí isso vai se tornar uma preocupação. Então, acho que a demanda só vai ser criada quando a gente conscientizar a população do cenário que a gente está vivendo aqui. Se não, ninguém vai se preocupar. Se você chegar nos meus 497 municípios, dos quais metade tem menos de 10.000 habitantes, eu posso afirmar com toda a certeza, que eles não sabem que nós somos a população mais longeva do país.

Falta uma conscientização de que é bom, de que existe um caminho muito mais legal, de que essas pessoas podem contribuir mais. Mais casos de sucesso. Olhar por uma perspectiva otimista. Por exemplo, nossa secretária de educação tem 77 anos. A nossa secretária da Saúde tem 75, se eu não me engano. São as pessoas mais ativas e mais legais que eu conheço no governo. São as minhas ídolas. Elas me inspiram. Eu acho que falta isso. Eu tenho um mantra para a vida: a gente só sonha com o que a gente vê. Se eu ligo a televisão, se eu pego o celular e eu só vejo velhinhos fazendo tricô, jogando bocha, indo pro baile, eu não vou acreditar que essa pessoa pode ser uma pessoa programadora. Eu não vou acreditar que ela pode ter autonomia. Ela pode se aposentar e se aposentar pode ser legal, mas é um saber que está sendo desperdiçado. E isso vale para os jovens também. Narrativas de sucesso para que os jovens vejam que têm que aprender com as pessoas mais velhas”.

Lisiane Lemos

Secretaria Extraordinária de Inclusão Digital
e Equidade do RS

Leia o QR Code para acessar todas as respostas
sobre Como Criar Demanda ou acesse:
www.labnovalongevidade.org



Perspectivas do Ecosistema



A partir de entrevistas em profundidade com 17 atores-chave, o mapeamento conheceu as perspectivas de diferentes setores que, juntas, indicam frentes onde o ecossistema de longevidade vem avançando e pontos que demandam mais **inovação, colaboração e investimentos**.

Destacamos aqui algumas contribuições das pessoas entrevistadas. A maioria das perguntas foram respondidas por mais de uma delas e as respostas completas estão disponíveis no site do mapeamento. Lá você também encontra a lista completa de perguntas que foram 15 ao total.



O que precisa mudar no nosso modelo mental para que a gente consiga reconhecer o valor das contribuições que as pessoas idosas fazem ao longo da vida, seja cuidando de si mesmas, seja se mantendo produtivas, seja cuidando dos netos, seja no voluntariado, seja até como arrimo da família?

Marta Pipponzi: *Eu acho que no nosso modelo mental a gente vê o velho, o idoso, meio como café com leite, por mais que ele ajude. De uma maneira bem generalista, é assim: eu deixo meu filho com a minha mãe, mas ela vai meio ter que fazer o que eu estou mandando. Eu vejo muitas amigas que as mães ajudam, pegam na natação, levam. Estou falando do nosso recorte deste o tamanho. Mas tem um pouco esse lugar, do café com leite. Por mais que ajude, nosso modelo mental nos leva sempre naquele lugar em que você tem que dar uma checada se fez direito. A gente precisa desconstruir isso. Não é café com leite. É um outro jeito de fazer. Não é menos válido. É um outro jeito de entregar. Da mesma maneira, se você vai contratar uma pessoa mais idosa para trabalhar na sua empresa, como caixa do supermercado, por exemplo. Não é pensar que agora o caixa está mais devagar. É normal, esse é o ritmo agora. É assim. A fila de espera agora vai ter esse tempo, pronto. É preciso ter um pouco mais de cuidado para realmente entender que, se a gente está falando de uma outra fase da vida, outro tempo, ela não é menos válida, menos importante, como o café com leite, sabe? Eu acho que ainda tem muito da visão do café com leite, de dar uma checada se fez do jeitinho que a gente queria que fizesse.*

> Marta Pipponzi é filantropa e idealizadora do filme Quantos Dias. Quantas Noites.

Leia o QR Code para acessar mais respostas para essas perguntas ou acesse: www.labnovalongevidade.org





*Em algum momento “todos nós seremos cuidadores de alguém”.
Será que a gente já tem consciência disso?
Como você avalia a cultura do cuidado no Brasil?*

João Paulo Nogueira: *Sabidamente, a gente não tem essa cultura. O brasileiro acaba se programando muito pouco para as coisas. Quando eu estava na Faculdade de Saúde Pública, eu participei de um projeto de preparação para aposentadoria. As pessoas aos 55 anos eram convidadas para poder participar de um workshop. Chegava na hora, “isso aí não é comigo, não vai acontecer”. Como não vai acontecer? Tomara que aconteça! A gente não está preparado, a gente se planeja muito pouco. A gente deveria ter noção de cuidados mínimos com o outro, porque isso vai acontecer, principalmente para as famílias, da forma mais inesperada e mais abrupta. A gente está aqui, minha avó mora em casa, ela cai, quebra o fêmur, você vira um cuidador. Estando preparado ou não, a gente vira e a rotina começa a ser mudada, transformada e de uma forma muito atravancada se você não tem esse conhecimento ou se não tem quem possa te ajudar nisso.*

> João Paulo Nogueira é fundador do Cuidador de Confiança e Fellow Ashoka.

O território influencia o modo como o brasileiro está envelhecendo?



Alexandre da Silva: *Pensar os territórios para gente é algo extremamente urgente, necessário e óbvio. O território é onde nós estamos. A gente está conversando, quem está lendo essa matéria, estamos todos em algum território. Esse território é parte da gente. A gente é parte do território também. Então, esse território, enquanto espaço vivo, ele precisa ser valorizado, validado e tudo o que está nele: crenças, valores, as pessoas e o processo de envelhecimento. O nosso programa Envelhecer nos Territórios visa justamente garantir essa possibilidade de envelhecer nos territórios com a presença de tudo aquilo que está lá. E se o território hoje não garante um bom envelhecimento, que nós possamos garantir isso, que as pessoas tenham os seus direitos, eu vou dizer até descobertos e alguns reforçados. E que não só as pessoas idosas queiram envelhecer ainda mais nesse território, mas que também as pessoas não idosas queiram um dia ser pessoas idosas nesses espaços.*

> Alexandre da Silva é Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.



*Como você avalia a contribuição das pesquisas acadêmicas para o desenho,
implantação e avaliação de políticas públicas voltadas para a pessoa idosa?*

Anna Fontes: *O IVM (Itaú Viver Mais) tem como essência articular-se com toda a rede de proteção dos direitos da pessoa idosa, buscando fomentar novas ações e potencializar políticas já existentes. A pesquisa é fundamental para embasar os melhores argumentos sobre a importância de tais mudanças ou criações para o público-alvo. Além disso, o IVM muitas vezes divulga políticas já existentes, mas desconhecidas por muitos, contribuindo para sua efetiva implementação e reconhecimento.*

> Anna Fontes é gestora do Itaú Viver Mais.



Qual é o papel do investimento social privado para a inovação?

Cristiane Sultani: *Eu sou a favor do uso do capital social para inovar, porque eu acho que é um capital que permite a tomada de riscos. Ele permite a utilização de novas ferramentas ainda não consagradas, de novos formatos, novas tecnologias de pesquisa. Ele permite se apropriar de outros espaços, de outros modelos de prestação de serviços. Eu acho que o Beja tem esse lugar de inovar com capital social privado. É o meu lugar predileto como filantropa. Eu gosto de olhar o que é diferente. Cada um de nós pode ser protagonista de alguma criação se a gente for para esse espaço de laboratório também. Provavelmente você vai ter habilidades diferentes da minha. Eu sempre brinco na minha casa que a minha irmã do meio tem solução para tudo. Eu não sou essa pessoa, mas eu sou a pessoa que vai atrás do sonho, que tem as ideias. Cada ser humano se complementa, assim como a gente se individualiza e ao mesmo tempo coletiviza a nossa individualidade, trazendo esse policapital que a gente tem para ir para esse lugar de pensar diferente. Então, eu acho que é a obrigação da Filantropia também estar nesse lugar de conscientização e inovação.*

> *Cristiane Sultani é filantropa e presidente do Instituto Beja.*

Por que garantir a inclusão digital da população idosa é importante? Quais são as consequências para participação e cidadania ao longo da vida?



João Souza: *Vivemos em um mundo cada vez mais conectado, por isso a inclusão digital de pessoas idosas é parte essencial para promover uma vida plena e ativa para a população 60+. Todos os âmbitos da vida em sociedade atualmente passam pelo digital, e a falta de acesso promove também a impossibilidade de total participação social e de exercício da cidadania. Já vivemos em momento em que a tecnologia não é somente uma extensão da sociedade, e sim o seu reflexo, por isso a inclusão digital é também uma forma de garantir a participação de todos.*

> *João Souza é co-fundador do FA.VELA e Fellow Ashoka.*



Qual a importância de se investir em equipes intergeracionais nas empresas?

Juliana Ramalho: *Dado o poder de consumo da população 60+, é fundamental que as pessoas idosas façam parte da equipe criativa que cria produtos e serviços, que atende, que negocia e que gerencia uma empresa. A máxima “nada sobre nós sem nós” vale para esse nicho que tem cada dia mais poder de escolha entre marcas. É questão de sobrevivência atender bem esse público! E internamente, há diferenças de estilo de gestão entre jovens e mais velhos, pelo fato incontestável de que anos de experiência aumentam percepção de contexto, de análise de impacto e consequências e há uma evolução do foco em si para foco em grupo. Isso está num estudo publicado pela Revista MIT Sloan Management (na edição brasileira chama “Mais velho, mais sábio? Como o estilo de gestão varia com a idade”).*

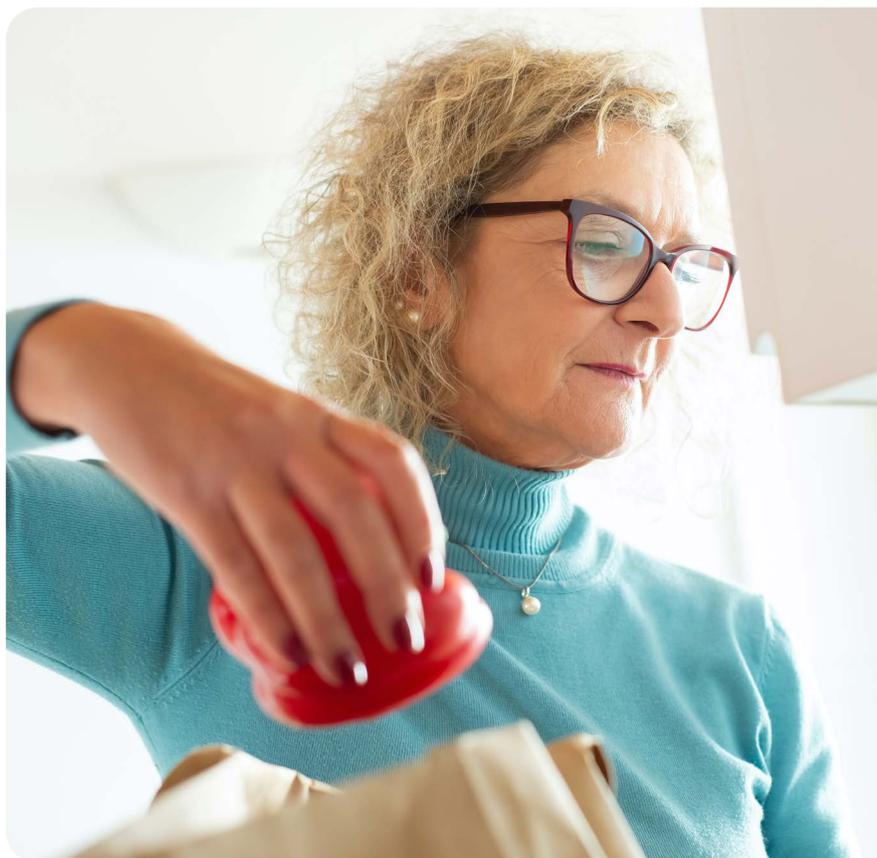
> *Juliana Ramalho é CEO da Talento Sênior.*

Arquitetura de Mudança: para além do indivíduo

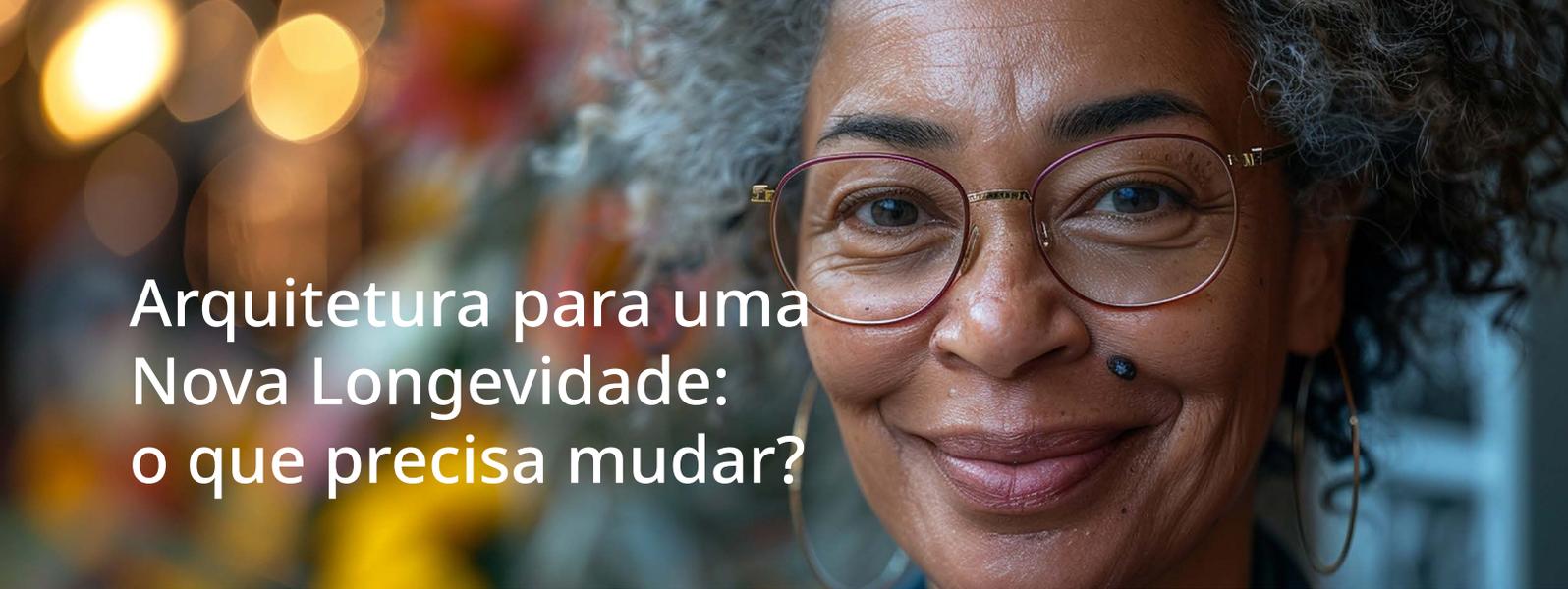


Quando perguntados sobre o que impede ou contribui para que as pessoas se mantenham saudáveis, independentes, produtivas e em constante desenvolvimento ao longo da vida para que possam seguir colaborando com uma sociedade equitativa e participativa para todas as idades, os participantes do mapeamento apontaram tanto barreiras relacionadas aos indivíduos (falta de propósito e não adoção de estilos de vida saudáveis) quanto barreiras ligadas às desigualdades socioeconômicas, educação, saúde, ambientes e infraestrutura, políticas públicas e cultura.

Embora os indivíduos sejam em parte responsáveis pela sua saúde, independência, produtividade e desenvolvimento contínuo, os obstáculos sistêmicos e desigualdades sociais mais profundas, como acesso à educação, à saúde e à infraestrutura básica, desempenham um papel significativo na construção de uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades.



Acionamos nossa inteligência artificial especialista para **extrair insights sistêmicos** sobre as dimensões da arquitetura da Nova Longevidade, que apontam as **mudanças estruturais** necessárias para que as pessoas possam envelhecer com saúde e continuar contribuindo para a sociedade ao longo de toda a vida.



Arquitetura para uma Nova Longevidade: o que precisa mudar?

Dimensão Cultural

Transformar as narrativas sobre o envelhecimento é uma mudança fundamental na arquitetura para uma Nova Longevidade, especialmente na cultura jovem-cêntrica brasileira. Discursos idadistas propagam o imaginário de que as pessoas idosas são incapazes ou não estão dispostas a continuar contribuindo para a sociedade. Esses estereótipos diminuem a autoestima das pessoas idosas, criando barreiras para o trabalho, o aprendizado, a conexão, a saúde e a inclusão. Precisamos desafiar e derrubar esses estereótipos, mostrando as contribuições essenciais das pessoas idosas para nossas famílias, comunidades e locais de trabalho. Ao reformular a forma como a sociedade vê o envelhecimento, destacando essas contribuições, é possível promover uma estrutura social mais inclusiva e progressiva.

*Programas e atividades intergeracionais podem colaborar nesse sentido, ao aumentarem a **coesão social e a compreensão mútua entre os grupos etários**. Além disso, criam oportunidades de crianças e jovens se envolverem de forma significativa com pessoas idosas, desconstruindo estereótipos negativos que reduzem a autoestima e podem comprometer a capacidade de aprendizado e socialização das gerações mais velhas.*

*Com relação à estrutura familiar tradicional, é preciso **rever dinâmicas** que tendem a colocar as pessoas idosas ou em papéis passivos, limitando sua autonomia e participação, ou no papel de cuidadores, seja de netos ou mesmo de pais idosos. Ao mesmo tempo, o **aumento do modelo de família nuclear** demanda atenção de iniciativas e políticas públicas porque reduzir a rede de apoio essencial para a qualidade de vida da pessoa idosa.*

*No âmbito da saúde, é necessário adotar **programas educacionais que promovam estilos de vida saudáveis e medidas preventivas ao longo de toda a vida**, evitando diagnósticos tardios e complicações das condições de saúde. Juntas, essas iniciativas ajudam a mudar atitudes arraigadas na cultura que priorizam o tratamento em detrimento da prevenção.*



Dimensão Econômica

Há várias maneiras de participação na sociedade, mas uma das mais impactantes é proporcionar a todos a **oportunidade de contribuição ao longo da vida**, seja por meio do trabalho, do voluntariado ou do cuidado.

Pesquisas demonstram que as pessoas que continuam engajadas trabalhando e contribuindo após os 65 anos de idade permanecem saudáveis por mais tempo além de contribuírem para a economia do país*.

Transformar a percepção de que as pessoas idosas são menos capazes é um meio de **ampliar suas chances de progressão na carreira ou de reingresso no mercado de trabalho**. Investimentos em políticas que promovam a inclusão de trabalhadores idosos na força de trabalho são necessários e devem conciliar **programas de alfabetização digital e de requalificação** e aprimoramento de habilidades profissionais considerando as novas demandas do mercado.

Investir em programas de aprendizagem ao longo da vida e de treinamento vocacional pode aumentar as **oportunidades de geração renda** suplementar, impulsionadas por **ofertas de trabalho flexíveis e oportunidades de empreendedorismo**.

O setor de saúde suplementar deve investir e incentivar o envelhecimento saudável, adequando ofertas, coberturas e custos às necessidades das pessoas idosas.

Programas de moradia e serviços sociais devem ser ampliados e adaptados para pessoas idosas.

Dimensão Política

Políticos e formuladores de políticas devem incluir de maneira mais eficaz as necessidades das pessoas idosas em suas agendas, criando **plataformas políticas que priorizem esse grupo etário** e assegurem sua proteção e direitos por meio de leis e regulamentações robustas.

Além disso, é crucial aumentar a representação das pessoas idosas nos processos de tomada de decisão política, **garantindo que suas vozes sejam ouvidas e que suas necessidades sejam atendidas de maneira adequada**. Por essa razão, o voto da pessoa idosa pode ser um instrumento importante de participação e exercício da cidadania.

O envolvimento ativo com líderes comunitários e organizações que representam os interesses das pessoas idosas também é necessário para elaborar e defender políticas mais inclusivas.

Para que essas mudanças ocorram, é fundamental **aumentar a conscientização sobre os desafios enfrentados pelas pessoas idosas** e as oportunidades que uma maior inclusão deste grupo pode gerar para sociedade.

* McKinsey Health Institute (MHI). Aging with purpose: Why meaningful engagement with society matters. October 2023.



Dimensão Legal

É crucial que haja uma aplicação mais rigorosa das leis antidiscriminação visando o **combate ao idadismo**.

Também é essencial que a sociedade **implemente de forma eficaz o Estatuto da Pessoa Idosa** e desenvolva políticas públicas abrangentes que respondam às necessidades específicas dessa população. Isso inclui melhorar o acesso à assistência médica, transporte e moradia acessíveis, além de aumentar o financiamento e os recursos para programas sociais que promovam o envolvimento comunitário e oportunidades de participação longo de toda a vida.

É necessário **fortalecer os mecanismos de aplicação das leis e regulamentações** que protejam os direitos das pessoas idosas, como os direitos financeiros e de propriedade, e aumentar a conscientização sobre esses direitos para que as pessoas idosas possam reivindicá-los com mais segurança.

A sociedade precisa revisar as políticas de aposentadoria para apoiar a participação econômica contínua das pessoas idosas, promovendo **arranjos de trabalho flexíveis e oportunidades de meio período** que permitam sua permanência no mercado de trabalho.

Devem ser estabelecidos incentivos e **maior conhecimento sobre as novas regras trabalhistas** para encorajar os empregadores a contratar ou manter pessoas idosas na força de trabalho, juntamente com o fortalecimento das proteções legais contra a discriminação por idade.

Dimensão Organizacional

O conceito de “ambientes amigos do idoso” surgiu nas últimas décadas e possibilitou a criação de diferentes estruturas para cultivar relacionamentos e colaboração multigeracionais (por exemplo cidades, comunidades, universidades e empresas amigas da pessoa idosa). **Redesenhar os espaços para incluir pessoas de todas as faixas etárias**, além de envolver várias gerações na cocriação de produtos, serviços e políticas para sociedades em processo de envelhecimento, aumenta as chances dessas soluções serem relevantes para as pessoas idosas.

É preciso investir em moradia adaptada às necessidades das pessoas idosas, com recursos essenciais, como rampas, barras de apoio e piso antiderrapante, que minimizam o risco de quedas e lesões responsáveis por limitar a mobilidade e a independência. O **entorno das moradias também deve ser repensado** para que as pessoas idosas tenham acesso a centros comunitários, parques e atividades sociais, incentivando a convivência e apoio entre as gerações.

A infraestrutura urbana deve se adequar às necessidades das pessoas idosas. **Espaços públicos, calçadas e edifícios devem ser acessíveis**, facilitando a locomoção de pessoas em suas comunidades. **Sistemas de transporte público devem ampliar essa mobilidade e independência**, facilitando o acesso a serviços essenciais e atividades sociais. Além disso, é fundamental garantir a segurança em espaços públicos e as oportunidades que uma maior inclusão deste grupo pode gerar para sociedade.



Dimensão Tecnológica

*A sociedade precisa implementar mudanças significativas para **escalar a acessibilidade e a alfabetização digital**. É preciso reduzir os custos dos dispositivos e dos serviços de Internet necessários para acessar serviços essenciais para a cidadania. Além disso, devem ser desenvolvidos e expandidos programas de inclusão digital voltados para pessoas idosas, ajudando-as a superar a falta de confiança e segurança no uso de plataformas digitais.*

*A **digitalização de serviços de saúde digitais também deve ser inclusiva**, garantindo que as pessoas idosas tenham a capacidade de acessar informações e serviços on-line de saúde.*

*A sociedade deve fornecer apoio robusto para a requalificação e o aprimoramento de trabalhadores mais velhos, permitindo que eles se adaptem às novas tecnologias e **umentem suas oportunidades em setores voltados para a tecnologia**. Além disso, a capacitação digital é fundamental para estimular o empreendedorismo entre pessoas idosas, oferecendo novas vias para a independência financeira e a inovação.*

*Por último, **fomentar a inclusão digital amplia as possibilidades de participação** de pessoas idosas em eventos e atividades para o âmbito digital, incluindo oportunidades de aprendizado continuado ao longo da vida e de interação intergeracional, fortalecendo assim o envolvimento comunitário através de plataformas digitais.*

Dimensão de Métricas

Os impactos positivos da contribuição ao longo da vida estão sendo cada vez mais documentados globalmente.

As pesquisas ressaltam os benefícios significativos do envolvimento social, da participação ativa e do senso de propósito para uma vida mais saudável e longa.*

Esses estudos exploram os efeitos profundos sobre a saúde física e mental do indivíduo, a estabilidade econômica, a conexão social e as implicações mais amplas para a saúde pública e a prosperidade econômica.

*É crucial **disseminar esses dados para promover mudanças culturais e catalisar investimentos** em reformas econômicas, políticas, legais e organizacionais que defendam os direitos e o bem-estar das pessoas idosas.*

*Healthy Ageing Decade / Década de Envelhecimento Saudável Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726587>.





Por onde começamos?

A arquitetura de mudança para uma Nova Longevidade ajuda a identificar pontos estratégicos que, ao sofrerem uma intervenção ainda que mínima, tendem a gerar **mudanças sistêmicas significativas**. Essa alavancagem não é restrita à dimensão em que ocorreu a intervenção. Ao contrário, as dimensões da arquitetura de mudança são conectadas e influenciadas umas pelas outras. Por isso, a inovação aplicada em um **ponto de alavancagem** pode impactar e reverberar em múltiplas dimensões do sistema.

Um exemplo pode ser o idadismo, identificado pelo ecossistema como uma das principais barreiras para que as pessoas possam envelhecer com saúde e contribuindo para a sociedade ao longo da vida. Isso pede uma mudança cultural, alavancada a partir de novas representações do envelhecimento na mídia e inclusão de uma educação para longevidade e de programas intergeracionais nos currículos escolares.

A mudança cultural reduz a discriminação contra trabalhadores mais velhos, ampliando as oportunidades de progressão na carreira ou de reingresso no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, a visibilidade dada às novas narrativas do envelhecimento coloca a longevidade como parte do debate público e de nossa agenda, impulsionando as políticas que podem ampliar as oportunidades de inclusão digital, aprendizado ao longo da vida e envelhecimento saudável, convergindo para uma sociedade que valoriza a contribuição de todas as pessoas independentemente da idade.

A partir do Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade, o Lab Nova Longevidade identificou de que maneira diferentes atores da sociedade estão contribuindo para **repensar e melhorar o envelhecimento** no Brasil. Com esse mapa, será possível relacionar iniciativas e stakeholders atuando sobre problemas sistêmicos com as dimensões da arquitetura de mudança para **potencializar aprendizados a partir da colaboração multisetorial**.

Isso implica desenvolver **métricas para mensurar o impacto** nesse ecossistema e, com base nelas, compartilhar boas práticas e inovações sociais de sucesso. Juntas, elas sustentam narrativas ainda mais robustas que influenciam e impulsionam as mudanças que queremos para **a sociedade longeva que seremos**.

Para esse **projeto de futuro**, precisamos trabalhar em dois pontos:

01

O primeiro é a construção de uma sabedoria coletiva capaz de impulsionar a inovação social no campo da longevidade. O “Cérebro Nova Longevidade”, a Inteligência Artificial especialista em Inovação Social para Longevidade espera ser uma contribuição nesse sentido, reunindo conteúdo confiável e curado do ecossistema para trazer insights que acelerem mudanças sistêmicas.

02

O segundo é a escuta ativa da população idosa, considerando que o lugar do território onde estão resultará em desafios distintos para o envelhecimento. O Lab Nova Longevidade faz um esforço nessa direção. Em parceria com a Apurva, prepara-se para lançar um canal de consulta no WhatsApp que mobiliza recursos de voz para ser uma ferramenta ainda mais inclusiva, ampliando o diálogo com as pessoas idosas e o conhecimento sobre suas demandas e contribuições para a sociedade.

Para saber como colaborar com a arquitetura de mudança para uma Nova Longevidade, entre em contato e venha cocriar conosco o Lab Nova Longevidade:

newlongevity@ashoka.org

Para inspirar uma Nova Longevidade



Todo projeto de mudança precisa de inspiração. Por isso perguntamos aos participantes do mapeamento quais são as três **peças ou iniciativas públicas ou privadas mais inspiradoras** no campo da longevidade. O objetivo foi mapear quem são as referências e influências quando se pensa o envelhecimento no Brasil.

Descartando os participantes que não souberam ou não quiseram responder à questão, chegamos a 1.052 entradas, que resultaram na menção de 514 pessoas ou instituições inspiradoras.

Um dos insights é sobre a **pulverização de influência** no ecossistema. Das 514 menções, 411 foram menções únicas, ou seja, pessoas ou instituições mencionadas uma única vez.



Instituições Mais Inspiradoras

(em ordem alfabética)

- Ashoka
- Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa
- Centro Internacional de Longevidade Brasil ILC-BR
- Data 8
- FNILPIs - Frente Nacional de ILPIs
- Fiocruz
- Instituto de Longevidade MAG
- Instituto Velho Amigo
- Itaú
- Itaú Social
- Itaú Viver Mais
- Lab 60+
- Labora
- Longevidade Expo+Fórum
- Maturi
- OLHE - Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento
- Plataforma Longeviver
- Portal do Envelhecimento e Longeviver
- Rede Longevidade
- SESC
- SBGG
- Talento Sênior
- Trabalho 60+
- USP 60+



Pessoas Mais Inspiradoras

(em ordem alfabética)

- Alexandre da Silva (SNDPI)
- Alexandre Kalache
- Ana Claudia Quintana Arantes
- Beltrina Côrte
- Drauzio Varella
- Fernanda Montenegro
- Karla Giacomini
- Marília Duque
- Miriam Goldenberg
- Mórris Litvak
- Sandra Gomes
- Sergio Serapião
- Tássia Chiarelli

Anexo

Percurso Metodológico



Percurso Metodológico

O mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade está estruturado em 3 fases com metodologias distintas e objetivos complementares.

- *Fase 1: Mapeamento do Ecossistema*
- *Fase 2: Perspectivas do Ecossistema*
- *Fase 3: Insights Sistêmicos do Ecossistema*

1

Fase 1: Chamada

*A chamada para o Mapeamento foi divulgada através de: campanhas em redes sociais Ashoka Brasil, Instituto Beja e Itaú Viver Mais que alcançaram mais de 14.000 contatos; envio de emailmarketing e cards para grupos de WhatsApp parceiros e colaboradores Ashoka Brasil, Instituto Beja e Itaú Viver Mais, além de webinars. Todos os esforços divulgavam a **landing page** criada para o mapeamento, que explicava os objetivos e disponibilizava link para o **formulário online da pesquisa**. A chamada se iniciou em 17 de abril e foi prorrogada até 31 de maio, com impulsionamento dirigido a regiões Norte e Centro-oeste durante o mês de maio.*

2

Fase 1: Amostra

*O formulário encerrado em 31 de maio coletou 424 iniciativas. Após refinamento das entradas e descarte de entradas em duplicidades, chegou-se a **403 respondentes**.*

3

Fase 1: Coleta de Dados via Formulário

*A coleta de dados foi realizada através de um formulário online, contendo **perguntas fechadas e abertas**. As perguntas abertas foram desenhadas para capturar: descrições detalhadas das iniciativas, barreiras enfrentadas por elas, suas contribuições para uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades e suas inspirações considerando o ecossistema de longevidade no Brasil.*

4

Fase 1: Análise de Dados

*Os resultados referentes às perguntas fechadas foram tabulados a partir da própria **planilha gerada pela plataforma** Microsoft 365 Forms. As menções a pessoas e organizações inspiradoras foram contabilizadas por analista e agrupadas em listas. As respostas referentes às barreiras enfrentadas e às contribuições das iniciativas foram analisadas com auxílio da IA chamada “Cérebro Nova Longevidade”.*



5

Resultados: Barreiras e Aprendizados

A partir da análise de conteúdo das respostas sobre barreiras enfrentadas pelas iniciativas, **seis categorias de barreiras** para a construção de uma sociedade participativa e equitativa, além de aprendizados derivados de cada uma delas.

6

Resultados: Contribuições e Oportunidades

A partir da análise das respostas relativas às contribuições de cada iniciativa para a construção de uma sociedade participativa e equitativa, emergiram **30 frentes de ação**, que foram exemplificadas com seleção de analista. Os exemplos são meramente ilustrativos, não-exclusivos e não-hierárquicos.

7

Fase 2: Entrevistas com Atores do Ecosistema

Foram convidados 17 atores-chave para **entrevistas em profundidade**. Cada entrevista foi desenhada de acordo com a contribuição do ator para o campo da longevidade tendo sempre uma pergunta em comum com outros atores. Respostas de diferentes atores relativas às mesmas perguntas ou temas estão agrupadas e apresentadas no relatório na seção “Perspectivas”. Uma única pergunta foi feita a todos os atores entrevistados e se referia a como ampliar a demanda soluções que viabilizem e valorizem as contribuições de pessoas de todas as idades.

8

Fase 02: Análise de Dados / Resultado

As respostas dos 17 atores-chave relacionadas à pergunta sobre criação de demanda foram analisadas com auxílio do “Cérebro Nova Longevidade” resultando em **Seis Sugestões** sobre o que precisaria mudar na sociedade para aumentar a demanda da sociedade por soluções que viabilizem e valorizem as contribuições de pessoas de todas as idades.



9

Fase 3: Insights Sistêmicos do Ecosistema

Essa fase do Mapeamento teve como objetivo extrair insights sistêmicos que levam em consideração uma **nova arquitetura de mudança** para o campo da longevidade.

10

Fase 03: Análise de Dados / Resultado

As respostas advindas do formulário sobre barreiras enfrentadas pelas iniciativas mapeadas e suas contribuições para uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades bem como as 17 entrevistas transcritas com atores-chave do ecossistema foram analisadas com auxílio do “Cérebro Nova Longevidade”. Foram extraídos **insights considerando sete dimensões**: econômica, política, legal, organizacional, cultural, tecnológica e de métricas.



Para saber mais sobre a metodologia dessa pesquisa, fale conosco:
newlongevity@ashoka.org

Criando um Cérebro para a Nova Longevidade

O “Cérebro Nova Longevidade” utiliza infraestrutura digital e tecnologias exponenciais Apurva (<https://apurva.ai>) para ampliar a sabedoria coletiva a serviço de inovadores sociais atuando no campo da longevidade no Brasil e no mundo. E por que isso é importante?

Inovadores sociais têm o desafio de ouvir as demandas das comunidades onde atuam, sem perder de vista que elas se conectam a e são influenciadas por um ecossistema com diferentes atores. Entender este ecossistema é fundamental para o desenvolvimento de soluções e colaborações mais eficazes que possam alcançar um impacto mais amplo.

O “Cérebro Nova Longevidade” reúne informação especialista confiável para auxiliar inovadores sociais na compreensão profunda e abrangente de suas comunidades e do ecossistema geral.

Em outras palavras, transforma o conhecimento acumulado no campo da longevidade em sabedoria coletiva a serviços do ecossistema com compromisso de atuar sobre problemas sistêmicos e escalar o impacto de inovações que respondem aos desafios e oportunidades do envelhecimento, seja local ou globalmente.

Além disso, a Apurva conta com ferramenta para escuta das demandas das comunidades no WhatsApp e com recurso de voz, cuja análise é feita também a partir do conhecimento acumulado pelo “Cérebro Nova Longevidade”. Isso é particularmente importante quando reconhecemos que as velhices são heterogêneas.

No Brasil, o Lab Nova Longevidade fará campanhas de escuta nos territórios para ouvir as pessoas idosas em relação a temas como Voluntariado e Cuidado, entre outros.



Em parceira com:

Apurva.ai

Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade



Sobre a Ashoka

A Ashoka é a pioneira e maior rede global de empreendedorismo social. Congrega pessoas e organizações que promovem mudanças sistêmicas para o bem de todos em mais de 90 países. A organização semeia uma nova visão de sociedade onde todas as pessoas são donas do futuro e ajudam a moldá-lo: é a cultura de Um Mundo de Pessoas que Transformam. Mobiliza instituições-chave que têm o poder e a responsabilidade de criar as condições para que todas as pessoas possam desenvolver o potencial do qual são portadoras e assim viverem e conviverem plenamente, em sociedades justas, equitativas e sustentáveis. Criada em 1980 e presente desde 1986 no Brasil, a comunidade Ashoka reúne mais de 3.800 empreendedores sociais no mundo (390 no Brasil), além de 300 Escolas Transformadoras, campus universitários e dezenas de Jovens Transformadores.

Saiba mais sobre a Ashoka: www.ashoka.org



Sobre o Instituto Beja

Fundado em 2021 por Cristiane Sultani, o Instituto Beja tem como missão promover o impacto positivo no campo da filantropia fomentando a inovação, colaboração, eficácia e engajamento da sociedade civil, do setor privado e do governo para resolução de problemas sistêmicos no Brasil. Uma de suas frentes de atuação são os Laboratórios – como o Lab Nova Longevidade – espaços dedicados à exploração, experimentação e desenvolvimento de projetos filantrópicos multistakeholder. Por meio da geração de conhecimento e consolidação de aprendizados, o objetivo é sistematizar e expandir iniciativas bem-sucedidas com o objetivo de influenciar práticas e promover mudanças estruturais.

Saiba mais sobre o Instituto Beja: www.institutobeja.org.br



Sobre o Itaú Viver Mais

O Itaú Viver Mais é uma associação sem fins lucrativos focada no público com mais de 50 anos, que emprega esforços no fomento do poder público, da sociedade civil organizada e da iniciativa privada, promovendo o acesso e a ampliação de direitos, melhorando a qualidade de vida nas cidades e fortalecendo o poder de transformação das pessoas por meio do investimento social privado.

Saiba mais sobre o Itaú Viver Mais: www.itauvivermais.com.br



LabNova
Longevidade